


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

ANDRÉA SIMONE DE ANDRADE COLIN

**PERCEPÇÕES DA INFÂNCIA NA  
CONTEMPORANEIDADE: a escuta de educadores  
formadores de uma rede municipal de ensino**



ARARAQUARA – SP  
2019

ANDRÉA SIMONE DE ANDRADE COLIN

# **PERCEPÇÕES DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: a escuta de educadores formadores de uma rede municipal de ensino**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara – como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores.

**Orientador:** Profa. Dra. Marcia Cristina Argenti Perez.

ARARAQUARA – SP  
2019

### Ficha catalográfica

Colin, Andréa Simone de Andrade  
Percepções da infância na contemporaneidade: a  
escuta de educadores formadores de uma rede  
municipal de ensino / Andréa Simone de Andrade Colin  
- 2019  
144 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação  
Sexual) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de  
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)

Orientador: Márcia Cristina Argenti Perez

1. Infância Contemporânea. 2. Criança. 3. Docência. I.  
Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDRÉA SIMONE DE ANDRADE COLIN

# PERCEPÇÕES DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: a escuta de educadores formadores de uma rede municipal de ensino

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara – como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores.

**Orientador:** Profa. Dra. Marcia Cristina Argenti Perez

Data da defesa: 12 / 12 / 2019

## MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

**Presidente e Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Marcia Cristina Argenti Perez  
Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara

---

**Membro Titular:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Maria Margonari  
Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara

---

**Membro Titular:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Juliana Oja Persicheto  
Faculdade Orígenes Lessa - Facol/Lençóis Paulista

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida: minha mãe, meu marido e meus dois filhos amados.

A minha mãe, Maura, pessoa mais que especial, sempre me incentivou buscar meus sonhos e desejos com serenidade e sabedoria.

Ao Rogério, meu marido, que sempre apoiou minhas escolhas e acreditou na minha vitória.

A minha filha Jamila, pessoa maravilhosa, com sua bondade e senso de justiça, ensinou-me a ser mãe e compreender a infância e adolescência com doçura.

Ao Matheus, meu filho de três anos de idade, desejado e amado, desde que soubemos da sua existência. Você foi uma das fontes de inspiração para o aperfeiçoamento dos meus estudos sobre a primeira infância.

## AGRADECIMENTOS

Ó Deus, obrigada por todos os dias vividos, obrigada por me dar forças para continuar minha caminhada e deixar tudo tão mais leve, quando meu mundo parecia tão escuro e pesado, és o Senhor que me ilumina e me protege sempre. Obrigada por me dar coragem de continuar este estudo, mesmo sabendo que meu filho Matheus de apenas três anos de idade, me pedia a todos os momentos a minha atenção, e eu consegui dividir meu tempo entre ele e este trabalho, sem contar as inúmeras vezes que mesmo o cansaço do trabalho diário me vencendo, eu ainda encontrei forças para as leituras e a escrita desta pesquisa.

A minha família: minha mãe Maura, meu esposo Rogério e meus dois filhos amados, “Jamila e Matheus”, por me ensinar que tudo vale a pena quando um sonho torna-se realidade. Deixo um agradecimento especial, por todas as lições de amor, cuidado, companheirismo, caridade, dedicação e compreensão. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por ter vocês na minha vida. Obrigada por acreditar em mim e apoiar minhas ideias.

As queridas companheiras de trabalho, com as quais divido meu dia e que moram no meu coração, são elas: Angélica, Eloina, Gisele, Josina, Mônica, Muriane, Sílvia e Valéria, mulheres maravilhosas e especiais, obrigada pela acolhida no ambiente de trabalho, pelo incentivo e apoio nesta jornada, vocês acreditaram que eu seria capaz.

Aos Professores Doutores Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Andreza Marques de Castro Leão, Luci Regina Muzzeti, agradeço por compartilhar seus conhecimentos da melhor forma nas disciplinas do programa, dispensando sempre atenção e carinho para com os alunos.

À querida professora orientadora Dra. Marcia Cristina Argenti Perez, agradeço pelo acolhimento e carinho, pelas orientações e pelas valiosas contribuições. Admiro-a pela paciência, pelo exemplo de competência e de perseverança.

Às Professoras Dra. Denise Maria Margonari e Dra. Aline Juliana Oja Persicheto, pelo tempo e cuidado que disponibilizaram para leitura deste trabalho e carinhosamente fizeram as

indicações e apontamentos de melhoria na construção deste estudo, meus sinceros agradecimentos.

Aos mestres e doutores do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), por proporcionarem momentos de grande aprendizado e contribuição no desenvolvimento da pesquisa em questão, estudo este que tanto me engrandeceu enquanto pessoa e profissional da educação que sou, nesta magnífica arte, que é a docência.

À Sylvia Rodrigues, assistente administrativa do Departamento de Psicologia, agradeço o seu carinho e atenção dispensados em vários momentos.

Aos funcionários da Biblioteca, agradeço pelo atendimento e clareza em tantos momentos de solicitação.

Aos queridos colegas de mestrado, que tive o prazer de conhecer e com os quais também pude aprender um pouco mais, trago na memória, boas lembranças de todos vocês. Em especial a colega Vanessa Cristina Sossai Camilo, fica meu agradecimento pelos momentos nos quais compartilhamos estudos e aprendizados, e pelos momentos de diálogo e descontração, que fizemos juntas neste percurso.

Ao GEPIFE, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPQ, do qual fizemos parte, o qual me trouxe novos conhecimentos e também contribuições para meu aprendizado e estudo.

Agradecemos a secretária de educação da rede municipal de ensino pelo apoio, respeito, confiança e pela autorização para que parte desta pesquisa fosse desenvolvida no âmbito da educação da referida rede de ensino. Muito obrigada por carinhosamente ler meu projeto de pesquisa e acreditar na concretização deste estudo.

Aos seis educadores formadores da rede municipal de ensino, escolhidos como participante desta pesquisa, que foram muito atenciosos para com minha pessoa e aceitaram a

participação nesta pesquisa atendendo ao instrumento de entrevista. A contribuição de todos vocês foram muito valiosa neste estudo.

Aos familiares e amigos que de alguma forma acompanharam este percurso de estudo e, compreenderam este momento como um período de aprendizagem e crescimento profissional, seja trazendo contribuição ou se silenciando. Enfim, a todos que, de algum modo, auxiliaram na execução deste trabalho, meus agradecimentos!



De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que estamos começando,  
a certeza de que é preciso continuar,  
a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar.  
Fazer da interrupção um caminho novo,  
da queda um passo e dança,  
do medo uma escada,  
do sonho uma ponte,  
da procura um encontro.  
Fica o desejo de boa sorte,  
fica a vontade que lutes e venças.

Fernando Sabino (2005, p. 154).

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as percepções sobre a infância na contemporaneidade a partir da escuta de educadores formadores de um centro de formação de uma rede municipal de ensino. O intuito deste estudo é compreender qual a representação do conceito de criança e infância está presente nas concepções destes educadores. A pesquisa é de cunho qualitativo, desenvolvido a partir de um estudo teórico baseado em estudos clássicos e contemporâneos da infância, e um estudo empírico com a realização de entrevistas semiestruturadas com seis educadores formadores. Utilizamos o conceito de unidade significativa da Análise de Conteúdo de Bardin. Inicialmente o estudo traz uma reflexão sobre a construção histórica do conceito de criança e infância, e em seguida mostra como se dá a (res) significação da construção de infância na contemporaneidade e, por fim, apresenta uma reflexão sobre a infância na contemporaneidade a partir de estudo e análise das percepções dos educadores formadores. Por meio deste estudo almejamos compreender como estes educadores percebem a criança e a infância na atual sociedade.

**Palavras-chave:** Infância contemporânea. Criança. Docência.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the perceptions about childhood in contemporary times from the listening of educators of a training center of a municipal education network. The purpose of this study is to understand which representation of the concept of child and childhood is present in the conceptions of these educators. The research is qualitative, developed from a theoretical study based on classical and contemporary studies of childhood, and an empirical study with semi-structured interviews with six educators. We use the concept of significant unity of Bardin Content Analysis. Initially the study brings a reflection on the historical construction of the concept of child and childhood, and then shows how the (res) meaning of childhood construction in contemporary times is given and, finally, presents a reflection on childhood in contemporary times from study and analysis of the perceptions of the educator educators. Through this study we aim to understand how these educators perceive children and childhood in today's society.

**Keywords:** Contemporary childhood. Child. Teaching.

## LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1</i> – Elementos de análise .....	50
<i>Quadro 2</i> – Número de participante e tempo de entrevista.....	60
<i>Quadro 3</i> – Categorias/Objetivos .....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ANPED</b>	Associação Nacional de Pesquisa e Educação
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>DVD</b>	<i>Digital Versatile Disc</i>
<b>DCNEI</b>	Diretrizes Curriculares da Educação Infantil
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>FCLAr</b>	Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
<b>GEPIFE</b>	Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Infância Família e Escolarização
<b>GT</b>	Grupo de Trabalho
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>PET</b>	Programa de Educação Tutorial
<b>RCNEI</b>	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
<b>SBT</b>	Sistema Brasileiro de Televisão
<b>TCLE</b>	Termo Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TV</b>	Teve
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina
<b>UFSCar</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>24</b>
2.1 A construção histórica do conceito de criança	24
2.2 A criança na contemporaneidade: (res)significando a construção do conceito de infância	38
2.3 A infância na contemporaneidade: o que sinalizam alguns estudos	49
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>54</b>
3.1 Natureza da pesquisa	54
3.2 Procedimento metodológico	56
3.3 Análise de dados	61
3.4 Questões éticas da pesquisa	63
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>66</b>
4.1 Análises descritivas da escuta de seis educadores formadores de uma rede municipal de ensino	66
4.1.1 Educador 1 - “Na Educação Infantil as práticas educacionais que considero mais importantes são as que envolvem brincadeiras, ou seja, as práticas lúdicas”	67
4.1.2 Educador 2 - “Acredito que a criança aprende quando está brincando, quando interage com outra criança e com o professor”	74
4.1.3 Educador 3 - “É preciso ensinar nossa criança de modo que ela tenha prazer em aprender”	86
4.1.4 Educador 4 - “A criança é um sujeito ativo, curioso, ousado e produtor de culturas”	98
4.1.5 Educador 5 - “Infância: Melhor época da vida”	106
4.1.6 Educador 6 - “Infância: Período destinado a brincadeiras e descobertas”	114
4.2 Percepções da infância na contemporaneidade: singularidades e divergências de olhares entre os educadores formadores	123
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA</b>	<b>141</b>

<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA</b>	<b>144</b>

## APRESENTAÇÃO

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.*

*(Freire, 2000, p. 155).*

Pelo fato de ter escolhido, para a presente pesquisa, um tema acerca de questões ligadas a infância, aproveito a oportunidade de apresentar aqui parte da minha trajetória de vida. Acredito que, uma das melhores e mais linda das fases de nossas vidas, seja a infância.

Posso dizer que, a discussão sobre o trabalho com a criança na área da educação sempre esteve presente no meu cotidiano. Isto se justifica por eu ser filha de professora. Pois, minha mãe é professora alfabetizadora aposentada, e hoje alguns familiares meus como tios e tias, sobrinhas e primas são professores, minha sogra, professora e diretora já aposentada, e meu esposo, professor de matemática de uma rede municipal de ensino.

Então, como diz o ilustre César Nunes, educador brasileiro, nascido no norte do Paraná, “Em casa de professor tem café pedagógico”, está frase significa o fato de que em casa de professor na hora do café, da manhã ou da tarde, sempre tem um assunto sobre educação escolar. Assim, afirmo que, na minha casa, me lembro de que inúmeras vezes foram discutidas questões sobre a educação das crianças.

Fruto deste convívio desde a infância com pessoas da família ligadas a educação, acredito ter motivado certa fascinação por estudar e tornar-me uma educadora também.

Sou filha única e vivi parte de minha infância em cidade grande. Digo que minha infância foi um período muito bom, tinha amiguinhos para brincar, saía bastante para passear, no natal sempre ganhava um brinquedo do Papai Noel e minha mãe sempre me dispensou bastante atenção, no sentido de me ouvir e dialogar comigo, enfim, me recordo de muitas lembranças boas desta fase.



Eu não fiz a pré-escola, na época eu morava num bairro de periferia e a única escola mais próxima ainda era bastante longe da minha casa.

Na minha infância eu gostei muito de brincar de casinha e de escolinha, eram os momentos que eu tinha as coleguinhas para socializar e criar nossas brincadeiras. Um fato curioso, quando brincávamos de escolinha é que eu queria ser sempre a professora.

A minha mãe, por ser professora alfabetizadora me proporcionava em casa momentos de aprendizagem e descobertas por meio de brincadeiras e jogos, e também me oferecia atividades de pintura, desenho, recorte, leitura de histórias, atividades de coordenação motora e muitas outras. Estas atividades não eram impostas, pelo contrário, eram em forma de brincadeiras, e eu acabei por aprender muita coisa antes de iniciar o primeiro ano no Ensino Fundamental. Todas estas oportunidades de aprendizagem eu compartilhava com as minhas coleguinhas.

Com sete anos de idade iniciei o Ensino Fundamental, para minha surpresa tive uma professora maravilhosa, que ainda hoje me lembro do seu jeito de falar e ensinar as crianças. Lembro-me também que ela passava todos os dias em nossa casa para tomar um cafezinho com minha mãe, e depois iam juntas para a escola, pois eram amigas e companheiras de trabalho.

Terminado o Ensino Fundamental fiz o Ensino Médio com habilitação para o Magistério. Terminado o Magistério ingressei como docente no Ensino Fundamental, trabalhando com os anos iniciais.

Após alguns anos como docente acredito ter fortalecido o meu gosto de trabalhar com a criança, momento este que iniciei e conclui o curso de Pedagogia, e na sequência fiz Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar.

Passados alguns anos, e ainda trabalhando como docente com alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, me despertou o desejo de trabalhar com os alunos do ciclo final, ou

seja, do sexto ao nono ano. A partir deste desejo ingressei novamente na Faculdade para realizar uma Graduação em Letras, e ainda quando cursava o segundo ano deste curso, surgiu a oportunidade de me inscrever em um concurso público para diretor de escola, e para minha surpresa fui aprovada neste concurso e chamada para ocupar o cargo.

Nesta ocasião deixei o cargo de docente e ingressei com diretora de escola municipal de Educação Infantil. Neste mesmo período conclui o Curso de Letras e fui realizar meu desejo de conhecer o trabalho docente com alunos adolescentes no período noturno.

Enquanto diretora de escola de Educação Infantil eu permaneci na mesma unidade escolar por um período de oito anos. Foi um período de muitos estudos e aprendizagens sobre a infância junto com os professores daquela escola, aprendi que a infância vai além de uma fase da vida, entendi que havia a necessidade de uma compreensão da especificidade deste período da infância, uma vez que a criança contemporânea traz muito desafios.

Após nove anos, trabalhando como diretora de escola de Educação Infantil surgiu novamente a oportunidade de me inscrever em outro concurso público, desta vez na área de supervisão de ensino de outra rede municipal de ensino, e mais uma vez fui aprovada no concurso.

Assim, a partir de 2014 ingressei no cargo de supervisão de ensino, e a partir de então meu trabalho está sendo junto a algumas escolas de Educação Infantil municipais e privadas.

Nesta caminhada, como supervisora de ensino, tive o privilégio de acompanhar a prática docente de muitos educadores na condição de orientar e contribuir para acontecer um trabalho intencional, priorizando o melhor desenvolvimento do alunado em relação a questão do processo ensino e aprendizagem e no cuidado das crianças.

Mais tarde, a partir da inquietação de entender qual a percepção dos educadores em relação a compreensão da infância na sociedade contemporânea, dediquei-me a estudar sobre

a infância, bem como conhecer a percepção dos educadores da Educação Infantil em relação a criança como um ser em constante aprendizagem e construção social.

No ano de 2017, ingressei na Pós-Graduação em Educação Sexual da UNESP/Araraquara, e desenvolvi esta pesquisa na área da infância para melhor compreender os novos desafios em relação a infância contemporânea, bem como a percepção do educador sobre esta ótica.

Em 2018, ingressei no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização (UNESP-CNPq), conhecido por GEPIFE. É um grupo de estudo que foi idealizado em 2005 e coordenado pela Professora Doutora Marcia Cristina Argenti Perez.

O GEPIFE trouxe valiosas contribuições no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas, além de apresentar divulgação científica de muitos estudos, projetos, textos e científicos. Participar do GEPIFE foi de suma importância para a realização desta pesquisa.

Contudo, concluo esta apresentação afirmando que, o modo como eu vivi a minha infância, considerando as brincadeiras, as oportunidades de poder estar próxima ao ambiente escolar, e recebimento de estímulos por meio de contação de histórias, atividades de pintura, desenhos e outras, podem ter sido a inspiração em me despertar na vida adulta o desejo de atuar na área da educação. Mais uma vez coloco a importância das oportunidades de vivências do período da infância, a qual pode trazer para a vida adulta um equilíbrio, bem-estar e a oportunidade de escolha de caminhos mais acertados no futuro.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta um tema que traz questões referentes à infância, justamente por sermos profissionais na área da Educação Infantil e consideramos ser importante compreender como a sociedade percebe a criança e a infância na atualidade.

Salientamos a importância do trabalho docente na área da Educação Infantil na sociedade contemporânea. Hoje os professores atuam diretamente com os alunos contribuindo na sua ampla formação. Desta forma desempenham um papel de suma importância na difusão de conhecimentos científicos além de promover o desenvolvimento social dos alunos nesta etapa educacional.

Uma provocação aos educadores de hoje é buscar a compreensão das diferentes concepções de infância existentes para realizar o trabalho educacional a partir do conhecimento destas realidades.

A pesquisa tem como questionamento investigar e analisar como um grupo de seis educadores, que atuam como os responsáveis por um centro de formação continuada para professores de Educação Infantil de uma rede municipal de ensino, percebem a infância contemporânea. Entender quais conhecimentos e percepções estes educadores formadores têm sobre as crianças e suas infâncias e qual a relação entre o posicionamento que estes educadores formadores têm a respeito da própria infância vivida. Assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar as percepções de infância na contemporaneidade a partir da escuta destes educadores.

A presente dissertação tem por intuito compreender a necessidade de aprofundar e ampliar o debate em relação à concepção de criança e infância na sociedade contemporânea.

Observamos que, estudos sobre a questão da compreensão do conceito de infância escrito por alguns teóricos como Áries (1981), Heywood (2004), Kuhlmann Júnior e Fernandes (2004), Sarmiento (2007), Kramer (1986, 1999), Postman (1999) e outros, tem sido

referências quando se quer buscar entender a construção do conceito de infância. Neste sentido, atualmente, muito tem se discutido a respeito da infância, basta observar quanto encontramos de estudos, debates, pesquisas e publicações relacionadas às temáticas “infância” e “criança”.

Áries (1981), Heywood (2004) e Kuhlmann Jr. (1998), entre outros, dizem que a infância foi se modificando ao longo da história, e hoje se faz necessário entender como a infância é percebida na sociedade contemporânea.

A pesquisa é fomentada a partir do desejo da compreensão do quanto é importante o estudo e a pesquisa na área da infância. A importância de conhecer como a criança está desenhada na sociedade atual, como ao longo da história vem se construindo a concepção de infância de acordo com o tempo e a sociedade em que vivemos.

Este trabalho traz a importância de compreender a criança como sendo um sujeito histórico e social, que sofreu transformações, juntamente com as mudanças que também a sociedade apresentou no decorrer do tempo. Sustenta-se em buscar entender quais as percepções de infância na contemporaneidade para, em seguida, analisar se estas percepções auxiliam na compreensão sobre a infância na contemporaneidade.

Buscamos conhecer, por meio da escuta destes educadores quais as suas vivências de infância, a compreensão de suas ideias quanto a concepção de criança e de infância, bem como a percepção de infância que estes constituem na sociedade atual.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa vai ao encontro de questionamentos sobre como os educadores e, no caso específico da investigação, os educadores formadores que estão à frente da formação continuada de professores em uma rede municipal de ensino, percebem a infância contemporânea.

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer as percepções que os educadores formadores de uma rede municipal de ensino na área de Educação Infantil apresentam a respeito de como compreendem a infância contemporânea.

Neste estudo, realizamos entrevista semiestruturada como forma de realizar a escuta dos educadores formadores com o objetivo de fazer emergir as percepções que estes têm a respeito da infância na contemporaneidade.

Os objetivos específicos deste estudo foram:

- Conhecer a formação dos educadores;
- Conhecer a vivência da infância destes educadores;
- Analisar qual a concepção que eles têm em relação ao conceito de criança e de infância;
- Investigar de que maneira as percepções sobre infância na contemporaneidade interferem nas práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil.

Esta pesquisa busca entender quais conhecimentos e percepções estes educadores têm das crianças e de suas infâncias e, qual a relação entre o posicionamento que estes educadores têm em relação à própria infância vivida.

Na primeira seção, o estudo é dividido em três partes.

Na primeira parte, o estudo desdobra questões a respeito de como se deu a construção histórica do conceito de criança. Para tanto, o estudo traz uma discussão em relação ao entendimento do conceito de “criança”, baseado em leituras de alguns autores clássicos que falam sobre a história da construção da concepção de criança, como Ariès (1981), Sarmiento (2002, 2004, 2007) e Postman (1999), entre outros.

Na segunda parte, este estudo traz a abordagem do entendimento em relação a criança na contemporaneidade. Neste sentido, há o intuito de buscar o (res) significado quanto ao

entendimento de infância na contemporaneidade. Abordamos neste capítulo uma breve reflexão quanto a relação entre a criança e a tecnologia.

Desse modo, fundamentamo-nos em alguns autores, como Ariès (1981), Postman (1999), Sarmiento (2002, 2004, 2007), Del Priore (2010) e outros. Além da abordagem no que diz respeito a criança e a tecnologia, por fim, nesta parte também discorreremos sucintamente sobre questões da ludicidade na infância contemporânea, buscando algumas considerações em relação a importância da brincadeira e do brincar na vida da criança. Para tal, fez-se referências a estudos de alguns teóricos, em especial a Brougère (2010), teórico que sinaliza a importância da atividade lúdica e do brincar para a criança.

Na terceira parte, este estudo traz posicionamentos em relação à infância na contemporaneidade a partir do que dizem algumas pesquisas. Aqui destacamos alguns estudos acadêmicos atuais que nos remetem ao entendimento da concepção de infância na sociedade contemporânea. Pesquisas estas que nos serviram para obtenção de aprofundamento na temática estudada.

Na segunda seção, o estudo refere-se à metodologia da pesquisa, capítulo este que explica a natureza da pesquisa, o processo metodológico utilizado, traz a análise de dados e, por fim, as questões éticas da pesquisa.

Na terceira seção, o estudo revela os resultados da pesquisa em relação à percepção da infância na contemporaneidade a partir da escuta de educadores formadores de uma rede municipal de ensino que atuam na área de Educação Infantil. O estudo traz, também, uma articulação destas percepções de infância na contemporaneidade, sinalizando as divergências e singularidades de olhares.

Na quarta e última seção, o estudo apresenta os resultados em relação a coleta de dados por meio da entrevista dos educadores, apresentado na forma de análise dos dados

fundamentado em análise de conteúdo de Bardin (2016), e por fim, considerações finais com relação a temática estudada e as discussões pertinentes.

Salientamos que, nesta pesquisa, considera-se a importância das discussões e dos debates a respeito da infância na contemporaneidade entre os professores, principalmente, entre aqueles que exercem a docência na Educação Infantil.

Faz-se fundamental a discussão por parte dos professores, para entender as concepções de infância e criança que hoje são presentes na sociedade, saber qual o lugar, o espaço e a função que a criança ocupa, bem como a compreensão do universo infantil.

Neste sentido, também torna se importante estudos e pesquisas realizados em programas de pós-graduação em várias áreas da educação, como este do qual somos parte, denominado Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, como a linha de pesquisa na qual estamos inseridos, que traz estudos sobre o desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores.

Nos estudos e pesquisas desenvolvidos por este programa de educação, torna-se importante a reflexão em relação ao universo infantil, como a visão adultocêntrica e a contemporaneidade, onde observa-se a inexistência de ações que favoreçam o desenvolvimento das especificidades infantis.

Na sociedade atual, observamos algumas questões problemáticas que envolvem o universo infantil como a violação de direitos da criança, os casos de pedofilia, a indução à adultização e à erotização infantil, a exposição e convivência da criança sem orientação adequada ao mundo virtual, entre outras adversidades que emergem abarcando a criança nos dias de hoje.

Nos estudos sobre a infância contemporânea se faz necessário considerar as questões acima mencionadas, a fim de respeitar as especificidades deste período tão importante da



vida, como também de ter um olhar cuidadoso no sentido de respeitar e proteger a criança em cada fase de seu desenvolvimento.

Na sociedade atual, a tecnologia apresenta-se em constante desenvolvimento e, considera-se que a infância pode sofrer a influência desta evolução, em especial através do que é veiculado na mídia. O poder social da mídia, muitas vezes, coloca a criança em condição de uma indução, um processo que pode levar a desenvolver a adultização, a erotização, o consumo desnecessário, a aquisição de produto inadequado a sua idade, entre outros. A família e a escola podem ser colaboradoras para que o acesso ao mundo virtual não torne o universo infantil invadido por assuntos e indagações pertencentes ao mundo adulto.

Contudo, são grandes os desafios apresentados pela sociedade, principalmente quando se refere a compreensão da infância na atualidade.

A Educação Infantil na contemporaneidade requer um professor que perceba o público infantil com novo olhar, que observe e escute a criança, assim como, entenda como podemos alcançar o desenvolvimento infantil pertinente a esta fase de ensino.

Nesta perspectiva, as pesquisas que arrolam discussões sobre a infância podem contribuir para mobilizar ações de formação continuada para os professores que atuam na Educação Infantil.

Portanto, consideramos que este estudo buscou diferentes formas de entender as percepções sobre a infância contemporânea, seja, ora através da escuta de educadores, ora através dos estudos de teóricos clássicos da área da infância e também por meio de consulta a trabalhos acadêmicos voltados para entendimentos quanto a concepção de infância.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Aqui realizamos uma breve apresentação sobre a construção histórica do conceito de criança, em seguida trazemos uma concisa explanação da compreensão de criança na contemporaneidade e o (res)significado da construção do conceito de infância, na sequência uma elucidação a respeito da infância e a ludicidade na contemporaneidade, e por fim realizamos uma busca via Internet, *Google Acadêmico*, selecionando cinco estudos que sinalizam alguns conceitos e concepções de infância na contemporaneidade. Assim, apresentamos a seleção destes estudos na forma de dissertação que trazem posicionamentos sobre infância.

### **2.1 A construção histórica do conceito de criança**

Ao abordar o conceito de criança construído ao longo da história, se faz necessário enfatizar que antes do século XII não encontramos registros sobre a infância, ou seja, dentro desse período não encontramos estudos sobre este conceito. Dentro das representações gráficas relacionadas à iconografia que ilustrava as crianças com suas particularidades, estas eram desconhecidas.

Segundo Veyne (1989), na Roma Antiga o nascimento de uma criança não era visto apenas como um fator biológico, mas também como uma aceitação paternal, passando por um ritual de confirmação, pois quando o homem na sua figura paterna ao receber a criança e a elevasse do chão, o mesmo estava aceitando criá-la, sendo visto como ato de adoção.

De acordo com Veyne (1989):

A criança que o pai não levantasse era exposta diante da casa ou num monturo público; quem quiser que a recolha. Igualmente será enjeitada se o pai estivesse

ausente, (. . .). Enjeitavam ou afogavam crianças malformadas (nisso não havia raiva, e sim razão, diz Sêneca: É preciso separar o que é bom, do que não pode servir para nada), ou ainda os filhos de sua filha que “cometeu uma falta”. Entretanto, o abandono dos filhos legítimos tinha como causa principal a miséria de uns e a política patrimonial de outros. (. . .), contudo mesmo os mais ricos podiam enjeitar um filho indesejado cujo nascimento pudesse perturbar disposições testamentárias já estabelecidas. (p. 24).

O conceito de criança passou por algumas modificações históricas, que se iniciaram no século XX, no decorrer dos anos de 1970, com a publicação do livro “História Social da Criança e da Família” de Áries (1981). Historiadores americanos e europeus passaram a pensar as concepções de infância, nas quais a criança ganha compreensão no seu contexto social e econômico de acordo com sua idade. Neste sentido, considera-se Áries como um dos pioneiros a estudar e pensar as concepções de infância. Segundo este mesmo autor afirma, há necessidade de compreensão da criança considerando suas peculiaridades de acordo com sua idade.

Na Idade Média não se percebia diferenciação durante as fases da vida, havia um olhar único para toda a vida, e adultos e crianças eram vistos socialmente bastante semelhantes, ou seja, iguais.

Como afirma Áries (1981), o sentimento de infância foi construído socialmente no final da Idade Média, até então as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura” e que necessitavam de cuidados básicos só até conseguirem executar tudo sozinhas.

De acordo com estudos de Áries (1981), “a criança, por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim, homens de tamanho reduzido”. (p.18)

Por longo período, Áries (1981) colocou-se a entender a história da infância com estudos por meio de observações das famílias europeias que tinham suas crianças durante a Idade Média. Nesta perspectiva, fez observações e concluiu que, as famílias com o passar do tempo modificavam-se no seu modo de ver e pensar seus filhos, ou seja, a criança. Ocorreram transformações nas famílias e nas próprias concepções relativas à maternidade e à paternidade.

Todavia, Áries (1981) estudou sobre a infância no período que compreende de 476 a 1453, conhecido como Idade Média. Neste período, não existia uma linha divisória por idade com relação a infância e a adolescência, no período medieval se faziam confusas estas duas fases.

Neste mesmo período, a infância era vista como uma fase de inexperiência, sendo a criança um ser dependente e incapacitado de possuir relações mútuas sociais herméticas. Vista como um adulto em miniatura, as crianças realizavam trabalhos, tinham as mesmas vestimentas, eram tratadas da mesma maneira e, não eram acertadas as diferenças entre as crianças e os adultos, as crianças aprendiam com as práticas do dia a dia.

Colin e Perez (2019) afirmam que:

A sociedade nem sempre considerou a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo tratou a criança como um adulto em miniatura. Assim, a criança era compreendida como uma miniatura do adulto, desenhada por vestimentas e tinham expressões no olhar, tornando se bastante idêntico ao homem adulto. (p.55).

Tempo este da Idade Média, muitas crianças desde cedo iam morar em casas de famílias para serem empregadas, e assim, iniciarem um ofício que servisse para a vida. O convívio da criança com a sua família era considerado como uma passagem rápida, sem o

relacionamento social e a troca de afeto, esta ligação de afeto era construída com outros membros da sociedade na qual era inserida.

As crianças, após deixarem de mamar, começavam a acompanhar os adultos com muita naturalidade, fato este compreendido como normal para a época medieval. Tornavam-se uma pessoa responsável, aprendiam o ofício de servir alguém, as crianças eram ensinadas desde cedo que deveriam obedecer e ajudar os adultos por meio do trabalho de servir ao outro.

De acordo com Colin e Perez (2018):

Investigar os contrastes das relações da infância em alguns pontos do decorrer da história, atitudes realizadas em um período estabelecido da história, onde eram vistos como normais, atualmente podem parecer irracionais. Algumas atitudes que hoje parecem ser um absurdo, como o tratamento indiferente a criança pequena, há alguns séculos atrás era considerada normal. (p.6).

No período Renascentista, no início do século XVII, apoiado em um ensino que identifica a ausência de um conceito próprio de infância, a inexistência do prédio escolar fazia com que educadores ensinassem em praça pública, onde os estudantes não se dividiam por idade ou por nível de conhecimento.

Mesmo não havendo a diferenciação ou uma separação entre o que era ensinado aos mais novos ou aos mais velhos, era ensinado o que se considerava útil para a vida, relacionando a convivência social com o cotidiano. A aprendizagem era ainda realizada na convivência da criança com os adultos, não existindo um padrão para a Educação Infantil. Desta forma “(. . .) a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais.” (Áries, 1981, p.14).

Ao longo do século XVII inicia-se a tomada de consciência de um processo de escolarização com o surgimento das primeiras escolas, em decorrência desse fenômeno surge

a classificação denominada de Ano Escolar. Somente a partir deste momento, as crianças começam a ser separadas dos adultos e encarceradas em quarentenas.

Segundo Heywood (2004) “(. . .) a descoberta da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, ‘uma espécie de quarentena’, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos.” (p.23). Neste sentido, as crianças não ficavam mais entre os adultos. Essa “quarentena” foi a escola, que substituiu a aprendizagem como meio de comunicação.

Heywood (2004, p.13) nos diz que:

Esse fascínio pelo conceito de infância é algo novo, essa busca por conceituar a infância é algo que vem sendo reforçado pela sociedade moderna, sendo que ao longo da história da humanidade o conceito de infância sofreu alterações significativas no decorrer da história. Entender, compreender, investigar e conceituar o termo infância desde o seu começo revela de forma considerável o contexto atual da infância. (p.13).

O século XIX é marcado pela evolução da tecnologia, e evidencia ainda mais as diferenças das crianças burguesas e as do proletariado perante o ambiente escolar. A Revolução Industrial foi um marco para a sociedade, as mulheres conseguiram a entrada no mercado de trabalho, não sendo mais exclusiva a dedicação destas à família. Durante esse período, acentua-se ainda mais as diferenças entre as classes sociais, e como consequência afetou também a educação, pois as crianças proletárias, ao invés de estarem na escola junto com as burguesas, tinham a necessidade de trabalharem.

A construção do conceito de criança sofreu e ainda sofre as modificações que a sociedade traz no modo de compreender a criança no momento específico da infância.

Afirmam Colin e Perez (2019) que:

Para entender como se deu o processo do desenvolvimento da concepção de infância, é importante entender as diferentes mudanças e destaca que, a visão que se tem de criança hoje é algo que foi historicamente construído ao longo dos anos. (p.55).

Retomar uma reflexão de como a infância no Brasil por muito tempo foi tratada e entendida, considerando que todos já viveram esta fase durante a vida, nos leva a perceber que pode perdurar em nossa memória marcas profundas e inesquecíveis quando a infância não for uma experiência boa na vida da criança e, em contrapartida também as marcas de lembranças boas ficam na memória.

No Brasil, a história da infância traz indicações de períodos vividos com dificuldades, seja, pelo histórico de exploração, desrespeito, e abuso que a criança brasileira passou por longo período até ter o seu reconhecimento com as suas peculiaridades pertinentes a cuidados adequados. A história da infância revela uma ampla compreensão da criança e sua infância.

Para Colin e Perez (2018) é muito vasta a história da criança no Brasil, sendo que:

Diversas produções têm mostrado as especificidades das infâncias brasileiras e historicamente podemos dizer que é um caminho que contempla as crianças nativas, as crianças escravizadas, as crianças livres, as crianças escolarizadas e as diferentes concepções de infâncias. Ainda há muito a ser investigado sobre a criança e sua infância. (p.9).

Estudos de alguns autores foram primordiais no que se refere a compreensão do que foi a infância no Brasil na época colonial, principalmente quando falamos do tratamento dado a criança neste período, pois, havia uma infância negada e ignorada.

Segundo afirma Del Priore (2010):

No Brasil colônia, a ideia de proteção e sentimento em relação a criança não existia, ou seja, as crianças eram consideradas animais que deveriam ter aproveitada sua força de trabalho enquanto durassem suas curtas vidas, ou seja, a expectativa de vida era de quatorze anos de idade, onde metade dos nascidos vivos morriam antes de completar os sete anos de idade. (p.20).

Durante o século XVI, as crianças viviam imersas num mundo marcado pela mais pura pobreza, e para tirar as crianças destas condições chamadas precárias ou de extrema miséria, estas eram entregues à marinha. Nos anos compreendidos entre 1500, nas embarcações portuguesas encontrava-se os grumetes, que eram aqueles que a bordo faziam a limpeza e ajudavam os marinheiros nos diferentes trabalhos, um trabalho que arriscava a vida devido às tragédias que ocorriam durante o percurso a bordo.

O grumete recebia a alimentação de péssima qualidade, quase que desumana. Nestas embarcações também tinham os pajens que eram aqueles que acompanhavam as famílias, serviam a mesa, arrumavam as camas, estes recebiam alimentação não saudável e estavam desprotegidos de abuso sexual. E, por fim, tinham as órfãs do rei, que eram as meninas de pele clara, pobre, com pai falecido. Daí a dedução que a história da vida destas crianças que viviam a bordo das embarcações portuguesas, foi uma história marcada por tragédias de várias ordens, seja, física, emocional, social dentre outras.

Sendo assim, Del Priore (2010) afirma que:

Enquanto os meninos pobres menores de dezesseis anos eram embarcados como grumetes e pajens nas naus portuguesas do século XVI, e alguns dos filhos dos oficiais, mesmo não sendo pajens, embarcavam simplesmente como acompanhantes de seus pais a fim de aprender seu ofício, as meninas órfãs de pai e pobres eram arrancadas à força de sua família e embarcadas sob a categoria de órfãs do rei. (p.32).



Durante o período compreendido como Brasil Colonial, as crianças estavam desprotegidas, realizavam trabalho considerado impróprio a sua idade, e, este quadro, aliado ao pouco tempo de vida dado as condições, demonstra o quanto o sentimento pela infância era inexistente neste período.

Alguns anos mais tarde chegam ao Brasil, por volta de 1549 alguns padres, juntamente com o Padre Manuel de Nóbrega, com o intuito de ensinar às crianças a doutrina, bem como os modos de vida, ler, escrever e interpretar o mundo. Nesse momento, instalava-se no Brasil a Companhia de Jesus, a qual, além cuidar da formação de crianças e adolescentes, trouxe forças para a criação de colégios. Este movimento com as crianças teve a intenção de propagar a fé cristã nas famílias.

Assim, as crianças brasileiras foram instrumento de propagação da fé cristã por meio de convencimento e influência dos pais e dos mais velhos, que devido a idade, não poderiam comparecer à igreja (Chambouleyron, 2010).

Em meados de 1720 foi criada a Roda dos Expostos, uma instituição mantida pela Santa Casa da Misericórdia, na Bahia, para acolher crianças abandonadas e rejeitadas por seus familiares.

De acordo com Marcílio (1999), a Roda dos Expostos foi criada na Europa medieval, para assegurar o anonimato do expositor e evitar o abandono de crianças em locais que colocasse em risco a sua vida. No século XX, esta instituição desapareceu em virtude de ser considerado um ato penoso e contra os interesses do Estado.

No Brasil, em 1824, durante o período imperial, fica estabelecida a primeira Constituição Brasileira, a qual não trazia importância ao período da infância. Não apresentava uma atenção especial em relação à criança, refletindo o papel ainda periférico da infância na legislação neste período.

Segundo Veronese (1999):

A Constituição Política do Império do Brasil preocupava-se com questões relativas à menoridade do príncipe, por tratar de uma questão de interesse para a manutenção das condições hereditárias de poder, mas não faz qualquer referência significativa em relação à infância ou ao desenvolvimento da criança. Desse modo, no período imperial brasileiro, a constituição de 1824 não apresenta uma atenção especial em relação à criança, onde esta era vista tão somente como um ser marginal que deveria ser submetido ao controle policial. (p.19).

Contudo, este período trouxe, muito paulatinamente, a compreensão da criança, bem como a fase peculiar de sua vida, ou seja, a infância, como um período de seu desenvolvimento enquanto pessoa. Em contrapartida foi um marco que acentuou ainda mais a desigualdade entre as classes sociais, principalmente em relação às crianças.

Em 1888, aconteceu um marco muito significativo na história do Brasil, que foi a abolição da escravidão e, mesmo assim, o trabalho infantil seguiu com o mesmo caráter, compreendido como um mecanismo de controle social da infância e de reprodução social das classes.

Mesmo após a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, encontravam-se crianças perambulando pelas ruas das cidades na intenção de saciar a fome e a sede, talvez encontrar abrigo e, conseqüentemente, sair da condição de miséria.

De acordo com Custódio (2009), neste momento, a elite social se posicionou contra esta movimentação das crianças pelas ruas, compreendendo ser um transtorno e desconforto causando incomodo aos domiciliados.

Com a aprovação do Código Penal da República, neste mesmo período, instituiu-se uma forma de inibir a circulação das crianças pelos bairros. Havia a intenção de estabelecer medidas que levassem estas crianças a serem “cidadãos de bem” na sociedade.

Este documento ficou conhecido como Constituição Cidadã, lei fundamental e suprema, a qual determinava que todo o cidadão fosse igual perante esta lei, com os mesmos direitos e deveres.

Assim, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu artigo 6º diz que:

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (p.18).

E no artigo 227º retrata sobre os direitos infantis da seguinte maneira:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (p.132).

Ao longo da história do Brasil, se deu a pequenos passos a visibilidade em relação a importância e atenção com as crianças na sociedade. Contudo, considera-se que a história da criança e do adolescente no Brasil, até a promulgação de algumas leis e estatutos, tenha sido marcada por momentos que caracterizaram o que é a violência, o sofrimento, a miséria, a pobreza, a escravidão e a humilhação.

No fim da década de 1980, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, foi assegurado às crianças e adolescentes um estatuto legal que instituiu

a garantia de direito da criança, como proibição do trabalho e garantia de acesso e permanência à escola dentre outros.

Em 13 de julho de 1990, foi aprovada a Lei 8.069, instituída como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento este que estabelece o Direito da Criança e do Adolescente. A promulgação do ECA, estabeleceu um avanço de suma importância na conquista dos direitos humanos. A propósito, uma legislação que trouxe amparo e proteção as crianças e adolescentes, o que não existia e era tão necessário no sentido de resguardar a integridade criança.

Em seu artigo 4º, a Lei 8.069/90 trata da proteção:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (p.11).

Por conseguinte, com a promulgação do ECA, a sociedade se voltou em buscar uma alternativa que trouxesse todas as crianças e adolescentes brasileiras a serem inseridas na Educação.

Profundos foram os debates e as discussões no ano de 1996 sobre a situação da criança e do adolescente no Brasil. Todavia, o Ministério da Educação, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), mais precisamente em 23 de dezembro de 1996, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica.

Neste sentido, o artigo 29º da LDBEN (1996), compreende que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (p.22).

A partir da democratização da Educação Básica e da inserção dos menores de sete anos na escola, a criança passou a ser vista como um ser social, capaz de estabelecer relações, com capacidades cognitivas desenvolvidas e aptas a serem inseridas no sistema educacional. Outro marco importante foi a exigência de formação do professor de Educação Infantil e a discussão sobre o currículo.

Uma das principais mudanças ocorridas com relação à infância no Brasil em âmbito educacional foi tornar a Educação Infantil obrigatória e função do Estado, pois até então, cabia apenas à família. A LDBEN define a Educação Infantil, como parte primordial da Educação Básica, pois é o início da vida escolar do estudante. Nesta fase, a Educação Infantil é responsável pelo desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos de idade.

De acordo com o que destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) a criança tem sua peculiaridade:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (p.22).

Contudo, é de fácil observação de que o modo de pensar a criança vem se modificando ao longo do tempo, e cada vez mais se amplia a compreensão do que venha ser o conceito de criança, considerando suas peculiaridades, tanto no cotidiano como na instituição de Educação, posto diante de uma sociedade contemporânea. Neste sentido, o Parecer 020/2009, da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatiza a concepção de criança como:

O sujeito do processo de educação. A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoais e coletivas, produzindo cultura. (p.6).

Além de documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), alguns pesquisadores e pensadores mostram estudos que defendem na sociedade contemporânea a criança como um ser social, que possui necessidade de aprender desde o momento do seu nascimento, respeitando suas peculiaridades e faixa etária, sendo seu desenvolvimento e educação de responsabilidade da família e do Estado.

Em 22 de dezembro de 2017, foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentada como um documento de natureza normativa que regulamenta um conjunto orgânico de sucessivas aprendizagens fundamentais, as quais todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular, na Educação Infantil traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar,

Expressar e Conhecer-se, e cinco campos de experiências, sendo: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A BNCC está voltada aos direitos de aprendizagem e campos de experiências, sendo que estes apresentam-se interligados com os dois eixos estruturais desta parte que é o “interagir e brincar”. Desta forma, asseguram-se as crianças na Educação Infantil às condições de aprender e se desenvolver.

Ao considerarmos que este documento oficial traz a importância do brincar para o período da infância, compreendemos que, as atividades lúdicas podem ser entendidas como fundamental neste período da vida da criança. Assim, é elementar na Educação Infantil, que o professor tenha uma prática norteada pela presença da ludicidade, com o propósito de que a aprendizagem ocorra com prazer.

A partir da BNCC compreende-se que a criança é vista como sujeito ativo, que deve ser inserida em diversas atividades no seu cotidiano na intenção de socializar com outras crianças e também com pessoas adultas. A criança é entendida como aquela que constrói seu conhecimento e produz cultura.

Entende-se que a BNCC para a Educação Infantil, considerando as particularidades da infância, apresenta uma concepção de educação voltada à aprendizagem do conhecimento científico e o desenvolvimento das capacidades do indivíduo.

Conclui-se que, a Base Nacional Comum Curricular possa trazer o pleno desenvolvimento a todos os estudantes ao longo da Educação Básica garantindo a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades. A BNCC estabelece princípios éticos, políticos e estéticos delineados por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Espera-se que, a BNCC agregue-se aos objetivos da Educação Brasileira no intuito de

um amplo desenvolvimento humano e construção de uma sociedade respeitável, igualitária e inclusiva.

Contudo, entendemos que o conceito de criança foi se moldando ao longo do tempo e da história acompanhando a evolução junto à sociedade em que vivemos, e que documentos oficiais foram construídos com o objetivo de garantir a proteção e o desenvolvimento da criança em amplos aspectos. Como mais recente temos a BNCC que normatiza e garante o atendimento educacional a criança em todo âmbito nacional.

A próxima seção deste estudo faz algumas considerações em relação aos diferentes significados da compreensão do conceito de criança na contemporaneidade.

## **2.2 A criança na contemporaneidade: (res)significando a construção do conceito de infância**

*“Porque é de infância que o mundo tem precisão”*

*Mello (1964, p. 34).*

Ao tomarmos a discussão sobre a história da criança e da infância, no Brasil ou fora dele, se faz necessário refletir a história da infância no passado. Estes dois conceitos “criança e infância” não podem ser discutidos em separados por serem conceitos que se completam um ao outro, e são culturalmente determinados e historicamente construídos. Considera-se que a infância pode ser entendida de diferentes maneiras, em vários momentos da história.

Na sociedade contemporânea, a infância passa por algumas mudanças de ordem social, o que supõe uma a (res)significação do conceito de infância. As percepções sobre a infância começam a sofrer grandes mudanças a partir do século XVIII, onde no mundo contemporâneo levantam-se questionamentos referentes ao sentimento de infância.



Com as transformações sociais, conseqüentemente, ocorrem mudanças de tempo e espaço, bem como de estrutura familiar, social e escolar que impactam nas ideias e representações sociais da criança no mundo.

A criança é considerada como um sujeito histórico e social, sendo que, considerando sua especificidade é possível realizar uma reflexão a respeito da construção da história da infância.

Para compreender as múltiplas concepções existentes sobre o (res)significado de criança e infância na sociedade contemporânea, se faz necessário pensar a história da humanidade e buscar entender como as crianças eram conceituadas pela sociedade em diferentes tempos.

Segundo Bernartt (2009) “(. . .) a história da infância está ligada as relações existentes na sociedade com suas culturas, ou seja, as crianças são sujeitos sociais e históricos marcadas pelas contradições das sociedades em que estão inseridas”. (p.1).

Kuhlmann e Fernandes (2004) compreendem a história da infância como “a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos com essa classe de idade e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e a sociedade.” (p.15).

De acordo com Colin e Perez (2019), para entender como se deu o processo do desenvolvimento da concepção de infância, é importante entender as diferentes mudanças e destacar que a visão que se tem de criança hoje é algo que foi historicamente construído ao longo dos anos.

Para Müller e Redin (2007):

A infância está relacionada às condições de vida das crianças em diferentes grupos sociais, culturais e econômicos. Assim, a criança é compreendida como um ator social, capaz de contribuir com a construção da sua vida e do outro. Possuidora da própria

voz, com necessidade de ser ouvida, com capacidade para o diálogo e decisões na sociedade contemporânea. (p.12).

A compreensão sobre o papel da criança na sociedade contemporânea é entendida a partir das transformações e dos modos de produções ocorridos em todas as fases desta mesma sociedade, principalmente quando se refere ao tempo e ao espaço da criança na sociedade.

De acordo com afirmativa de Colin e Perez (2019),

A concepção de infância e criança que socialmente vem sendo construída e estabelecida pela sociedade na contemporaneidade apresenta um sujeito com características muito peculiares para a época, o que nos leva a assistir a construção de um “novo velho sujeito” e, porque não dizer, a volta de uma infância marcada por práticas adultocêntricas. (p.54).

A sociedade contemporânea entende a infância como sendo o resultado de uma construção biopsicossocial, e que existem diferentes infâncias independente de épocas e lugares (Colin & Perez, 2019).

No que se refere à compreensão sobre a infância na contemporaneidade, ainda há muito que estudar, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento da criança e seu modo de ser, pensar e agir.

Na contemporaneidade é importante conhecer mais sobre a criança e a infância, principalmente no que diz respeito à memória infantil, sem deixar de lado a importância do trabalho realizado pelo educador dentro dos ambientes escolares, em conjunto com o olhar carinhoso, cauteloso, sem esquecer-se da vertente pedagógica e metodológica do conceito da infância contemporânea.

A infância atual compreende a criança como um sujeito social e cultural na sociedade. De acordo com Sarmiento (2005), a infância é independente das crianças, estas são os atores sociais concretos que em cada momento integram a categoria geracional, por efeito da variação etária desses atores, a "geração" está continuamente a ser "preenchida" e "esvaziada" dos seus elementos constitutivos concretos.

Ao relatar e conceituar a infância contemporânea é necessário considerar o contexto social e cultural no qual a criança é caracterizada como uma categoria social.

Na sociedade contemporânea, com o advento da globalização e com o avanço tecnológico, na qual a informação chega a todos praticamente em tempo real, a compreensão de infância juntamente com a imagem da criança começam a ter um novo reconhecimento.

Sobre o olhar do conceito de uma nova infância, Postman (1999) relata a diferenciação entre crianças e adultos:

Poderíamos dizer que uma das principais diferenças entre um adulto e uma criança é que o adulto conhece certas facetas da vida – seus mistérios, suas contradições, suas violências, suas tragédias – cujo conhecimento não é considerado apropriado para as crianças e cuja relação indiscriminada é considerada vergonhosa. (p.29).

Postman (1999) observa o universo infantil com as influências da mídia, principalmente por meio da televisão, a qual é um meio de comunicação de fácil acesso a grande maioria das crianças, que fala sobre todos os assuntos. Este fato que nos remete a era medieval, onde as crianças participavam como ouvintes das conversas dos adultos, não havendo distinção e nem tabu aos assuntos tratados na presença da criança, não as poupando de determinados assuntos que não pertencem ao seu entendimento.

Conforme Colin e Perez (2019) afirmam em seus estudos:

Diante de tantos avanços sobre a “evolução” do conceito de infância, ainda restam muitas dúvidas sobre o tratamento para com as crianças bem como saber o que é destinado ou não às crianças nos dias atuais em termos de informação, conhecimento, entretenimento, brincadeira e outros. (p.55).

Considera-se que hoje, as crianças possuem acesso aos meios de comunicação como internet e a televisão, desde cedo são expostas as informações sobre drogas, sexo, violência, dentre outros assuntos que são abordados para o universo adulto. Como resultado dessa exposição ao universo adulto, muitas crianças estão cada vez mais se distanciando do universo a que pertencem que é a infância.

Segundo Postman (1999), as crianças e a infância praticamente desapareceram da mídia e, quando são mostradas, são representadas com forte apelo ao consumo, sobretudo, do consumo de produtos apropriados para o adulto, em quem meninos e meninas se espelham, tais como alimentação, vestimentas, acessórios, brinquedos, entretenimentos, dentre outros.

Para Colin e Perez (2019):

Existe um processo chamado adultização em que parte das crianças vive contrapõe-se, em parte, ao conceito atual de infância, que considera as particularidades e especificidades da criança. Diante deste entendimento, nos remetemos ao medievo e, assistimos, mais uma vez, a representação da criança como um adulto em miniatura. (p.55).

Em nossa sociedade as crianças são expostas, desde cedo, as influências causadas pelas mídias, bem como aos seus atrativos que levam ao consumo desenfreado e uma adultização precoce. Com o avanço das tecnologias, é aconselhável que os pais supervisionem

ao que seus filhos assistem quando se utilizam das tecnologias e dos meios de comunicação (Colin & Perez, 2019).

Sobretudo nos estudos de Heywood (2004), este afirma que a concepção de infância existe em diferentes contextos, sendo caracterizada por um processo dialético de idas e vindas, avanços e retrocessos, e que não é uma construção linear, mas sinuosa.

As crianças vivem em diferentes contextos na sociedade contemporânea, portanto há necessidade de compreender que existem diferentes concepções a respeito da infância a partir do lugar e espaço de que se fala.

Compreende-se, neste estudo, que não temos uma única forma de compreender a criança e a infância, considera-se que estes dois conceitos “criança e infância” têm passado por evoluções no decorrer da história da humanidade.

Sabemos que, na sociedade contemporânea, muitos pesquisadores e estudiosos têm se debruçado para trazer novos conhecimentos sobre a temática da infância, e junto emerge a questão da ludicidade.

De acordo com Cunha (2001) “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança, ou medo, mas sim com prazer.” (p.14).

Estudiosos como Souza (2015), Malaquias e Ribeiro (2013), Brogère (2010) entre outros, buscam novos entendimentos em relação ao brincar e o brinquedo no período da infância. Considerando que nossa sociedade passa por constantes mudanças e evolução, entende-se que a ludicidade pode também sofrer algumas modificações, acompanhando as transformações desta sociedade.

O brincar na infância pode ser compreendido como uma atividade que desperta na criança, imaginação e fantasia, mobilizando o processo de aprendizagem. A brincadeira constitui-se na realização de atividades lúdicas, meio por qual a criança desenvolve os seus

aspectos intelectuais, emocionais, afetivos, sociais, físicos, dentre outros. Ainda destacamos que a atividade lúdica pode acontecer de forma individual ou coletiva, regrada ou não.

Para Malaquias e Ribeiro (2013), o lúdico constitui parte da vida da criança, entendido como fator fundamental, não sendo visto apenas como caráter de divertimento, mas também como elemento de relevância na fase infantil.

Por meio do lúdico é possível despertar a criatividade, imaginação, invenção, sensibilidade, emoção, criatividade e também diferentes formas da criança pensar, agir e sentir, posicionando-se em diferentes situações. Pode ser entendido como um meio de diversão e recreação, além de desenvolver a criatividade pode favorecer a aquisição do conhecimento.

De acordo com Souza (2015), o lúdico é considerado como um importante meio de comunicação e expressão, que proporciona a sua percepção e a do outro, assim como também forma a ideia de cultura e de mundo.

A ludicidade pode ser compreendida como um momento no qual o sujeito tem a oportunidade de vivenciar situações e ações por meio de brincadeiras. Estes momentos acontecem por meio de atitudes e condutas, pela disposição, prazer e humor, que cada indivíduo apresenta em diferentes momentos.

O brinquedo pode ser entendido como um meio pelo qual a criança recria o mundo que a cerca. Na ação do brincar ela tem a oportunidade de ampliar suas capacidades no que diz respeito a habilidades cognitivas, motoras, afetivas, e outras.

Dallabona e Mendes (2004), afirmam que:

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam

favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e consumo. (p.110).

Na contemporaneidade, o lúdico tem sido bastante discutido quanto a sua importância na aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. O brinquedo é entendido como característico para o período da infância. Considera-se que o lúdico faz parte da cultura e está presente nas atividades do sujeito desde o nascimento.

Para Brougère (2010, p. 97), “Não existe na criança uma brincadeira natural, a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura.”

As crianças são compreendidas como construtoras e partícipes da cultura. É por meio do brincar que a criança apropria-se da cultura lúdica.

Segundo define Brougère (2010), que a cultura lúdica é um conjunto de normas e significações particular do jogo, o que culmina na ação em que o jogador adquire e domina o seu contexto, ou seja, o jogo traz o desenvolvimento da cultura lúdica, a qual é um produto da interação social.

A criança, desde seu nascimento, está imersa num ambiente social, a começar pela família e, em seguida, por outras esferas da sociedade da qual vai fazendo parte, como a escola, por exemplo. É por meio destas relações que ela interage e socializa durante sua existência. O meio que a criança vive pode a induzir a uma cultura lúdica.

Brougère (2010) diz que é a partir do elo constituído entre a criança, o brinquedo e o meio social que ela vai construindo sua cultura lúdica. Este mesmo autor, diz que a cultura lúdica é resultado de uma experiência da criança, deste modo é produzida pelo sujeito social a contar dessas relações e interações que circundam os indivíduos, as ações e os objetos materiais.

Assegura que a cultura lúdica pode modificar-se com o passar da idade da criança, ou seja, a cultura lúdica de uma criança de menos idade pode se diferenciar de uma de mais idade, e ainda ressalta que a cultura lúdica pode se fazer diferente entre as meninas e meninos, embora aconteça pontos comuns. O meio social pode ser um fator influenciador da cultura lúdica, desta forma compreende que os diferentes ambientes podem ser causadores de interferências.

Assim, interferem também as diferenças de gênero e as relações com as pessoas influenciam nessas diversificações, principalmente nas interações envolvendo os brinquedos e os jogos, e ainda mais quando forem com objetos eletrônicos (Brougère, 2010).

Dada a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança, esta é apresentada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. De acordo com o RCNEI (1998), a brincadeira é entendida como uma atividade da criança, fundamentada na imaginação e na compreensão da realidade.

Em 2017 com a promulgação da BNCC, a brincadeira é entendida como uma atividade da criança, fundamentada na imaginação e na compreensão da realidade. Para ressaltar a importância do brincar na aprendizagem e desenvolvimento da criança, a BNCC definiu como eixo estruturador na Educação Infantil a interação e a brincadeira.

Segundo a BNCC (2017):

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipótese e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (p.41).



Utilizando-se de atividades lúdicas no processo de ensino e da aprendizagem, o professor pode favorecer aos alunos a construção do conhecimento de forma prazerosa. O professor que se apodera de formas lúdicas de ensinar pode provocar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade de modo muito específico em cada criança.

Entende-se que a ludicidade faz parte do desenvolvimento infantil. O brincar e o brinquedo são inerentes ao universo infantil e, é por meio deles que a criança percebe a si próprio e o mundo ao seu entorno. É importante que o professor da Educação Infantil faça uma reflexão sobre sua prática de ensino, bem como a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento do aluno na metodologia lúdica trabalhada.

A partir de uma perspectiva sócio-histórica e cultural, percebemos que a infância passou por transformações no seu modo de ser vista e compreendida em relação às brincadeiras infantis.

Considerando os avanços tecnológicos, os quais trazem fascínio às crianças, principalmente através dos brinquedos eletrônicos e dos diversos *games*, até mesmo os aparelhos de celular e a televisão, entre outros, podem ser os responsáveis por transformações no modo de brincar da criança.

De acordo com a afirmação de Brougère (2010):

É fato que nossa cultura, e talvez, ainda mais a das crianças, absorveu a mídia e, de um modo privilegiado, a televisão. A televisão transformou a vida e a cultura da criança, a referência de que ela dispõe. Ela influenciou particularmente sua cultura lúdica. (p.53).

Ocorreram algumas mudanças em relação a cultura do brincar da criança. Com estas mudanças adentraram na vida da criança os jogos e os brinquedos eletrônicos, os celulares, os computadores, entre outros. Criaram-se outras construções de brincadeiras, novos modos de brincar, ou outras e novas representações do brinquedo (Brougère, 2010).

De acordo com Postman (1999), “(. . .) as brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, também estão desaparecendo. Os jogos infantis, em resumo, é uma espécie ameaçada” (p.18). É considerável que as crianças pouco inventam suas brincadeiras, pois esperam por receber brinquedos prontos, oferecidos pelo mercado industrial, e deixam de inventar e se entusiasmar pelas brincadeiras tradicionais, dão preferência para o acesso às mídias.

Percebe-se que as brincadeiras se modificaram junto com a evolução da tecnologia na atual sociedade. A mídia é entendida como um grande meio de influência social, a qual através de seus meios de transmissão caracteriza-se como um forte poder, envolvendo e fascinando os adultos, e também as crianças.

Postman (1999) defende a ideia de que a linha divisória entre o mundo adulto e o infantil praticamente desapareceu com a chegada da imprensa e que não há distinção de conteúdos ao universo adulto e infantil. A criança está exposta a mídia especialmente por meio da mídia televisiva.

Hoje o acesso a mídia é facilmente alcançado, tanto para o adulto como para a criança, considerado um contato inevitável, por estar veiculado na sociedade de diferentes formas.

O contato ou acesso da criança as mídias pode favorecer na sua vida algumas modificações quanto ao uso de vestimentas, aos comportamentos e linguagens, as brincadeiras, as atitudes, aos desejos, entre outros. Esta nova roupagem da infância pode tornar-se muito semelhante o mundo adulto e o infantil. Ainda destacamos que, os programas e conteúdos veiculados pela mídia, quando não selecionados e orientados às crianças podem acarretar a indução da adultização, a erotização precoce, a casos de pedofilia, ao consumo desnecessário, entre outros.

Contudo, na sociedade atual vimos a necessidade do resgate da cultura do brincar e da brincadeira como forma da criança viver a infância de acordo com suas especificidades. As

crianças na contemporaneidade podem ser facilmente manipuladas pela mídia e, cabe aos pais orientar e dialogar com elas, assim como também cabe à escola trazer uma reflexão junto às crianças sobre os conteúdos, as propagandas e as informações que a mídia veicula, para que elas possam ter maior discernimento e criticidade frente ao mundo tecnológico e ter sua infância preservada em suas particularidades.

Encerro esta seção com a perspectiva de que se faz necessário o professor pensar a Educação Infantil com novo olhar, com características próprias, ou seja, é fundamental refletir de que forma ensinamos nossas crianças, sobretudo valorizar o brincar na escola com suas possibilidades e pensar os desafios encontrados pelo educador da área da infância

Na seção seguinte buscamos encontrar em alguns estudos questões que mencionam considerações sobre a infância na contemporaneidade.

### **2.3 A infância na contemporaneidade: o que sinalizam alguns estudos**

Na busca por mais conhecimento dentro da área estudada, selecionamos cinco dissertações para aprofundamento de leitura na área da infância. Destas, três foram verificadas junto ao Repositório Institucional da UNESP, uma junto do Repositório Institucional da UFSCAR, do Programa de Pós-Graduação em Educação, e uma junto da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Destas dissertações, duas compreendem estudos realizados nos anos de 2006, uma de 2012, uma de 2016 e uma de 2019. As cinco dissertações foram selecionadas por apresentar um estudo que traz a temática “infância” como um dos seus objetivos a ser estudado. A leitura destas auxiliou na ampliação da compreensão da concepção de criança e infância na sociedade contemporânea.

Assim, podemos dizer que estas dissertações contribuíram para a estruturação da presente dissertação intitulada como: “Percepções da infância na contemporaneidade: a escuta

de educadores formadores de uma rede municipal de ensino”, pesquisa esta pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.

O quadro 1 apresenta as dissertações selecionadas para estudo:

*Quadro 1 –*

Elementos de análise

Título	Autor(a)	Palavras-chave	Ano de defesa
<u>Dissertação 1</u> -Educação para a mídia televisiva: prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental de Londrina	Tanaca, Jozelia Jane Corrente	Educação, mídia televisiva, práticas pedagógicas, professores-alunos, ensino fundamental.	2006
<u>Dissertação 2</u> - A [de]formação da infância na sociedade de consumo: o <i>merchandising</i> na telenovela carrossel do SBT	Silva, Karen de Cássia	Consumo, televisão, indústria cultural, publicidade, telenovela carrossel SBT.	2016
<u>Dissertação 3</u> - Direitos da criança: dizeres e sentires infantis e docentes sobre o que é ser criança no contexto educativo	Seribelli, Vanessa Helena	Infância, criança, pesquisa com crianças, vozes das crianças, direitos infantis.	2019
<u>Dissertação 4</u> - Infância e imagem: filme publicitário, escola e modos de ser criança	Casarim, Sarita Eterna Lopes	Infância, imagem, publicidade.	2012
<u>Dissertação 5</u> -A criança e sua infância: combates nos saberes em educação	Santos, Solange Estanislados	Criança, infância, culturas infantis, educação escolar	2006

Dissertação 1 - “Educação para a mídia televisiva: prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental de Londrina”, faz uma construção histórica do conceito de criança, bem como a infância que a sociedade contemporânea exhibe, considerando que o mundo infantil está muito próximo do que está posto ao homem adulto. O estudo mostra as entrelaçadas práticas pedagógicas, juntamente com o que a mídia televisiva apresenta à criança sem pudor ou receio. Neste entrelace,

“ensino e mídia”, se faz necessário analisar a recepção da televisão com a realidade, quais os benefícios que a mídia televisiva pode trazer no ensino e na aprendizagem do aluno. A autora, por meio de sua pesquisa, coloca como a televisão pode ser agente facilitador das práticas pedagógicas que auxilia no processo de aprendizagem.

Dissertação 2 - “A [de]formação da infância na sociedade de consumo: o *merchandising* na telenovela carrossel do SBT” relata a influência dos meios de comunicação no consumo infantil. O poder de influenciar as crianças a consumirem seus produtos e serviços. A autora investigou o poder do *merchandising* da Telenovela Carrossel do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em relação ao consumo infantil, tornando as crianças cada vez mais consumistas, onde a propaganda divulga que para você ser aceito pela sociedade produzida por ela, a criança deve consumir aquilo que as mídias oferecem, criando sujeitos reféns da maximização dos lucros e prisioneiros da sua própria vontade.

Dissertação 3 - “Direitos da criança: dizeres e sentires infantis e docentes sobre o que é ser criança no contexto educativo”, realiza a análise de campo em uma escola de Educação Infantil da rede pública do município de Presidente Prudente. Tomando em consideração os levantamentos realizados por meio das observações, os questionamentos quanto ao contexto educativo, suas demandas e necessidades e, na qual a criança é vista como ser receptor da cultura adulta. A autora menciona que a pesquisa teórica teve um respaldo significativo na sociologia da infância com abordagens importantes no modelo educacional de Reggio Emília, onde os resultados buscam sempre apontar as necessidades e respeito pela especificidade da infância. O lúdico, a criatividade e a autonomia são trabalhadas para o melhor desenvolvimento do aluno na Educação Infantil.

Dissertação 4 - “Infância e imagem: filme publicitário, escola e modos de ser criança”, faz reflexões sobre a infância na modernidade, chegando ao mundo contemporâneo, buscando contrapor diversos pensamentos de autores relacionados a temática. Ressaltando o

pensamento do fim da infância e o seu espaço dentro da sociedade. A autora relaciona a infância com a mídia; as peças publicitárias e a televisão são os canais aonde as crianças são influenciadas por esse meio. Por último, a autora busca relacionar o termo infância com a escola, seu cotidiano e as experiências e sensações vividas.

Dissertação 5 - “A criança e sua infância: combates nos saberes em educação”, tese essa vinculada a linha de pesquisa “Processos formativos, diferença e valores” a qual traz significativas contribuições nos processos educacionais. A autora apresenta o conceito de criança e infância de diversos autores que estejam vinculados a “cultura infantil” e a “identidade infantil”, que auxiliam no embasamento da formação de professores juntamente as suas práticas pedagógicas. A autora mapeou alguns trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) “Educação da criança de zero a seis anos”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), analisando teorias e metodologia, sobre a discussão entorno da cultura e singularidades da infância.

Após a leitura das dissertações acima citadas, constatamos algumas sinalizações em relação à infância:

1) Nas dissertações selecionadas com estudos em torno da infância contemporânea é de fácil observação que estas apontam uma construção histórica acerca do conceito de criança, ressaltam o respeito pelas especificidades da infância e defendem a criança como um sujeito ativo e receptor de cultura;

2) Evidenciam a sociedade contemporânea como marcada pelo avanço da tecnologia e o imediato acesso e visualização as mídias, mostram que a criança vem distanciando-se da sua identidade infantil e sutilmente adentra ao universo adulto de forma a compartilhar as mesmas vivências sem distinguir o que pertence a cada universo. Assim, compartilham das mesmas vestimentas, alimentos, programas de televisão, lugares públicos e outros;

3) Assinala a necessidade de o professor compreender que hoje a Educação Infantil não é mais apenas “cuidar”, evidenciam a compreensão da criança como um ser ativo, que aprende, constrói, inventa, é social e cultural. Portanto, exige do profissional o “educar”, o qual está garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, iniciando o direito a educação na primeira etapa da Educação Básica.

A partir das considerações acima, podemos concluir novos olhares em relação a percepção da infância, bem como a importância das conquistas políticas, sociais e culturais em relação ao entendimento do universo infantil. Destaca-se também a evolução da tecnologia e o fácil acesso da criança aos equipamentos tecnológicos, conseqüentemente, o favorecimento de uma infância com pretensões adultas, ou seja, práticas adultizadas, resultando em uma nova roupagem à infância.

A seguir, vamos discorrer sobre a metodologia utilizada na presente pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção, voltada aos métodos, apresentamos algumas elucidações fazendo consideração a respeito da natureza da pesquisa, aos procedimentos metodológicos adotados, a análise dos dados coletados e as questões éticas da pesquisa.

#### **3.1 Natureza da pesquisa**

A metodologia utilizada na presente pesquisa é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa foi inicialmente utilizada em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, bastante utilizada em áreas como a Psicologia e a Educação. “A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador” (Minayo, 2003, p. 14).

Segundo Godoy (1995) em relação à abordagem qualitativa, este afirma que:

(. . .) é a aquisição de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos por meio de contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (p.58).

A pesquisa qualitativa possibilita identificar e analisar dados que não podem ser mensurados por meio de números. Minayo (2003) cita como exemplo a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos.

Esta pesquisa tem a intencionalidade de conhecer quais as percepções que se tem quanto ao entendimento da infância na contemporaneidade. Para isto, a pesquisa elegeu um grupo de educadores formadores, composto por seis profissionais na área da educação que



atuam em um centro de formação continuada para professores. Este grupo cuida de ações formativas para professores da Educação Infantil de uma rede municipal de ensino. O objetivo principal desta pesquisa é conhecer a percepção deste grupo de educadores formadores em relação à infância na atualidade.

O critério utilizado para a escolha deste grupo de educadores formadores para se realizar a coleta de dados, se deu justamente por estes estarem em contato com os professores de Educação Infantil nas formações continuadas e, perceberem quais são seus entendimentos e percepções em relação a criança e a infância na atualidade, bem como a necessidade de discussões a respeito das questões da infância. A partir desses dados buscar inferências em relação às percepções sobre a infância contemporânea.

A referida pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo empírico, utilizando-se do instrumento denominado entrevista semiestruturada, e também de estudos teóricos com os aportes fundamentados em autores que discutem a questão da concepção do conceito de infância e de criança, os quais trazem considerações em relação a construção destes conceitos ao longo do tempo.

Para Gil (1999) os “(. . .) métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais.” (p.94).

Minayo (2003) refere se a pesquisa de natureza qualitativa, como um tipo de estudo com questões que são bastante específicas, ou seja, de natureza muito particular. Sendo assim, afirma que:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo

dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas. (p. 22).

Portanto, a presente dissertação propôs-se a apresentar uma metodologia de natureza qualitativa, ou seja, de análise de dados, denominada também por análise de conteúdo, por ser avaliada, como diz alguns autores citados acima, o método mais indicado quando se pretende analisar percepções, sentimentos e comportamentos de um determinado grupo investigado.

No item a seguir tratamos de quais procedimentos foram adotados nesta pesquisa.

### **3.2 Procedimento metodológico**

Ao definir um caminho de investigação científica se faz necessário pensar sobre as mais variadas possibilidades de como realizar um estudo, e ser sábio ao escolher o método de análise que mais se aproxima do estudo em questão.

Considerando o estudo presente, optou-se por desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa como forma de melhor compreender o problema em questão. Utilizamos a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. A entrevista se deu no próprio ambiente de trabalho dos entrevistados e do entrevistador, realizada de modo particular no momento de responder as questões e com horário previamente acordado entre as partes.

A entrevista semiestruturada foi escolhida como a técnica mais apropriada neste estudo por ser um instrumento que fornece flexibilidade na coleta de dados.

A escuta destes educadores formadores foi gravada em forma de áudio através do celular do pesquisador. Neste momento da coleta de dados, o pesquisador voltou sua atenção

no processo de interação através das perguntas, utilizando-se da interação verbal e social.

Assim, no ato de entrevistar, buscou-se a resposta ao objetivo de pesquisa.

No decorrer da entrevista podem ocorrer informações de ordem verbal e não verbal e podem ainda surgir dados de natureza observacional, como a interrupção da entrevista por alguma circunstância pontual. É importante também que o pesquisador observe durante a entrevista ocorrências de mudanças no tom de voz do entrevistado, de expressões faciais, de possíveis desvios de olhar, de expressões corporais entre outras particularidades que o entrevistado pode apresentar. Estes elementos poderão estar relacionados no momento de analisar e interpretar os dados coletados.

De acordo com as autoras Ludke e André (2014):

O entrevistador deve estar atento não apenas ao roteiro preestabelecido e as respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alteração de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal, cuja captação é muito importante para a compreensão e validação do que realmente foi dito. (p.42).

É importante que o próprio entrevistador faça a transcrição das entrevistas por ter o conhecimento de possíveis ocorrências ou de alguma interferência que possa ter acontecido no ato da entrevista.

O exercício de transcrever uma entrevista resulta em realizar recortes, exige estabelecer regras e critérios para transcrição. De acordo com Manzini (2006):

(. . .) os dados que podem ser analisados, tendo como procedimento de coleta uma entrevista, são inúmeros e o produto verbal transcrito é um dos possíveis recortes desses dados. Dessa forma, temos optado, atualmente, por utilizar as expressões

informações advindas da entrevista, dados advindos da entrevista, verbalizações advindas das entrevistas, ao invés da expressão *a entrevista foi transcrita e analisada*, pois, como apontamos, muitas podem ser as informações transcritas, de natureza verbal ou não-verbal, e muitos podem ser os dados a serem analisados. (p.371).

Corroborando com Marconi e Lakatos (1996), destacamos que:

A entrevista é o encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (p.4).

De acordo com May (2004) a entrevista semiestruturada tem “o seu caráter aberto”, (p.149), ou seja, de acordo com suas concepções o entrevistado responde as questões e, o entrevistador deve ter o cuidado de não permitir que o entrevistado fale livremente. O pesquisador deve ter o foco direcionado ao estudo.

Sobretudo, Gil (1999) afirma que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada” (p.120).

Para Manzini (2003), a principal atribuição de um roteiro é justamente auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista. O roteiro é um instrumento que dá suporte de modo que o entrevistado dê as informações mais precisas. Entende-se que o roteiro é um instrumento fundamental para coletar as informações que se deseja obter.

O roteiro utilizado nesta pesquisa foi construído de modo que as perguntas fossem bastante pertinentes no sentido de buscar com clareza a percepção de infância na contemporaneidade por meio da fala dos educadores formadores.

A pesquisa qualitativa sempre apresenta categorias e, o maior desafio para o pesquisador é justamente definir quais categorias utilizar. Nesta pesquisa as categorias foram definidas antes de coletar os dados, portanto, foram pré-estabelecidas.

As categorias, primeiramente, atribuem-se a aspectos reais, pois são consideradas como a realidade e em segundo plano são usadas para entender a realidade própria (Abbagnano, 2003).

Neste estudo, buscou-se categorias válidas, ou seja, de acordo com os objetivos pretendidos criou-se as unidades significativas que fossem pertinentes a problemática, aos objetivos e fundamentação teórica.

Dessa forma, a entrevista seguiu o roteiro semiestruturado dividido em seis categorias: a primeira trata do perfil do participante, a segunda refere-se à vivência da infância do participante, a terceira da concepção de infância e criança, a quarta da prática docente com a infância e por último, e quinta parte, a infância e a mídia sobre a ótica do participante. Sendo que a quarta categoria serviu apenas para o pesquisador ter conhecimento da prática do educador entrevistado.

As categorias de análise foram definidas de acordo com o objetivo proposto nesta pesquisa.

A coleta dos dados por meio da entrevista semiestruturada foi realizada nos meses de maio, junho e julho de 2019, sendo aplicada aos seis educadores formadores pertencentes a uma rede municipal de ensino na área de Educação Infantil, de uma cidade do Estado de São Paulo.

Quanto ao perfil destes educadores entrevistados, estes apresentam idade de 37 a 54 anos; cinco deles são do sexo feminino e um do sexo masculino; no que se refere a área de formação, três são pedagogos e psicopedagogos, dois são pedagogos e um educador tem o nível de magistério; quanto ao tempo de atuação profissional, cinco deles atuam como

educadores formadores em um centro de formação continuada para professores de uma rede municipal de ensino desde 2014, e um deles desde 2018.

As entrevistas apresentaram variação quanto a duração de tempo, conforme o quadro abaixo.

*Quadro 2 –*

Número de participante e tempo de entrevista

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>DURAÇÃO DA ENTREVISTA</b>
Educador 1	39 min.
Educador 2	45 min.
Educador 3	49 min.
Educador 4	48 min.
Educador 5	58 min.
Educador 6	60 min.

Contudo, podemos dizer que as entrevistas aconteceram num clima de cordialidade e respeito por ambas as partes, tanto da entrevistadora como por parte do entrevistado. Os resultados foram bastante significativos no sentido de contribuir no entendimento sobre as percepções de infância contemporânea a partir da visão de cada participante da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no centro de formação continuada para professores de uma secretaria municipal de educação. Estas foram previamente agendadas e aconteceram em salas específicas para este fim. Após a coleta de dados realizamos a transcrição dos áudios e iniciamos a análise do conteúdo.

Na sequência, trazemos considerações quanto aos procedimentos para a análise dos dados coletados nas entrevistas.

### 3.3 Análise de dados

Compreende-se que a análise dos dados traz consistência em qualquer pesquisa qualitativa, e requer um trabalho bastante profundo por parte do pesquisador, no sentido de deixar claro o porquê da escolha de determinada técnica de análise para a investigação do objeto específico, demarcando as condições de interpretação.

Após coletar os dados, por meio dos instrumentos escolhidos pelo pesquisador, chega o momento de realizar a análise dos mesmos.

De acordo com Lüdke e André (1986): “Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.” (p.45).

A análise de dados tem por objetivo organizar, fornecer estruturas e buscar significados dos dados da pesquisa. Para alguns pesquisadores, realizar a análise dos dados é um processo complexo e se desenvolve a partir de três pontos de vista: o primeiro, relativo ao fato que não existem regras sistemáticas para análise e apresentação dos dados qualitativos. O segundo, diz respeito à grande quantidade de trabalho requerido para organizar e dar sentido ao material narrativo, e o último, reduzir as informações para fins do relato, sem perder a essência e a riqueza dos originais.

Considerando-se que estudos e pesquisas apontam que a concepção de criança e infância sofreu e ainda hoje sofre mudanças, torna-se importante que educadores da nossa sociedade percebam que a criança é um ser social, histórico e cultural, ou seja, um sujeito que constrói seu conhecimento e está em constante evolução.

Neste sentido, esta pesquisa desenvolveu um estudo empírico, com a intenção de conhecer e analisar as percepções que educadores da contemporaneidade trazem a respeito da infância.

Para este estudo entrevistamos seis educadores formadores responsáveis por um centro de formação continuada para professores de Educação Infantil.

Coletamos dados junto a estes educadores para conhecer suas vivências e práticas com a infância, bem como suas percepções acerca da infância na contemporaneidade.

O quadro 3 mostra as categorias que foram elencadas na pesquisa a partir da análise do roteiro de entrevista. Esta análise foi feita a partir das unidades significativas extraídas das escutas dos educadores.

*Quadro 3 –*

Categorias/Objetivos

<b>Unidade Significativa</b>	<b>Objetivo na investigação empírica</b>
Perfil do participante	Saber quanto a seu nome, idade, formação, faixa etária dos alunos que já trabalhou e uso de tecnologia.
Vivências de infância	Conhecer como foi sua a infância.
Concepção de criança e infância	Compreender como percebe a criança e a infância.
Prática docente com a infância	Saber sobre sua prática pedagógica com a Educação Infantil e como educadora formador.
A infância e questões da contemporaneidade	Entender como compreende a infância na atual sociedade.

Estes dados coletados são importantes meios para conhecer a partir da escuta do educador como a infância está modelada na atual sociedade e qual sua percepção em relação a infância vivida nos dias de hoje.

Esta pesquisa apresenta a análise de conteúdo compreendida como meio de tratar os dados em pesquisa qualitativa, análise esta que se fundamenta na ideia concebida pela professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2016).

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo já era utilizada desde quando a humanidade iniciou suas interpretações de livros sagrados, sendo estruturada como método na década de 20, por Leavell. Mais tarde, entre 1940 e 1950 surge a construção da definição de



análise de conteúdo com Berelson e Lazarsfeld (1948). Em 1977, foi publicada a obra de Bardin, “Analyse de Contenu” e, a partir desta publicação o método foi caracterizado em seus detalhes e nos auxiliam como orientador até a presente data.

Para Bardin (2016), o termo análise de conteúdo confere como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p.47).

Por fim, podemos considerar que a análise de dados pode ser uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de um determinado tema.

No último item serão pontuadas considerações em torno da ética, como uma questão necessária na pesquisa.

### **3.4 Questões éticas da pesquisa**

Quando nos referimos à ética, seja em qualquer situação, logo pensamos em questões como valor e moral.

Segundo Nosella (2008), o pensamento em ética remete “(. . .) ao mundo dos valores, hábitos, deveres e obrigações, ao certo ou errado, ao bom ou mau, ao justo ou injusto.” (p.257). No entanto, em uma pesquisa o entendimento em relação a ética tem outra dimensão. Na pesquisa, ética não se limita apenas à relação entre pesquisador e os participantes da pesquisa.

De acordo Gauthier (1987), a ética atravessa o processo investigativo na sua integralidade, inclui a escolha do tema e inclusive os instrumentos de coleta de informações. Requer por parte do pesquisador um compromisso com a verdade e um cuidado com a ética.

O primeiro passo nesta pesquisa, antes de iniciar a entrevista com os educadores formadores, foi enviar um documento para a Secretaria Municipal de Educação da cidade onde se realizou a pesquisa, solicitando a autorização para entrevistar os educadores formadores do centro de formação da referida secretaria de ensino. Junto com a solicitação de autorização da entrevista foi anexado o projeto da pesquisa e o roteiro da entrevista, para que fosse tomado conhecimento da pesquisa em desenvolvimento.

Após a Secretaria Municipal de Educação tomar conhecimento da pesquisa em desenvolvimento e autorizar a realização da entrevista (Apêndice A), a pesquisadora realizou uma reunião com os seis educadores formadores para expor o teor da pesquisa em questão e solicitar a contribuição destes no intuito que seus conhecimentos fossem úteis para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Apresentado o tema e o desenvolvimento da pesquisa aos educadores formadores, estes se sentiram entusiasmados em participarem das entrevistas contribuindo com seus conhecimentos no que se refere à concepção e percepção de infância na contemporaneidade.

Logo depois do aceite dos educadores formadores ao convite para a realização da entrevista, estes foram assegurados quanto ao desejo da sua participação ou não, e sobre o sigilo de dados por meio de documento assinado por eles: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), especificado dentro das normas do Comitê de Ética em Pesquisas (Apêndice B).

Deste modo, podemos afirmar que, durante todo processo da pesquisa, preservamos a identidade dos participantes, garantindo anonimato em todas as entrevistas.

Para a realização da entrevista foi utilizado um roteiro previamente estruturado (Apêndice C) na intenção de direcionar a conversa com o participante no sentido que este não desviasse do assunto do tema a ser estudado. As entrevistas foram registradas por meio de um gravador de áudio em celular da entrevistadora. Os sujeitos ficaram livres para escolherem o dia e horário para a entrevista, bem como livres para interromper ou negar responder a alguma pergunta.

Ao terminar as entrevistas, estas foram minuciosamente transcritas, para que o material empírico ficasse o mais legítimo possível, afim de que não houvesse perdas importantes ou distorção das informações. Vale ressaltar que todas as informações que envolveram ou revelaram o perfil dos participantes estão sobre sigilo absoluto.

No lugar de menção de nomes, foram atribuídos números para a garantia de anonimato, impossibilitando a identificação.

Conforme etapas a serem observadas pelo TCLE, depois de transcritas as entrevistas, o material foi apresentado e aceito pelos participantes, assegurando validação das informações.

Na próxima seção vamos tratar dos resultados que encontramos após análise dos dados.

## **4 RESULTADOS**

A presente pesquisa apresenta as percepções de seis educadores formadores em relação ao conceito de infância e de criança ao longo da história até a contemporaneidade, bem como suas vivências de infância, suas concepções de criança e suas percepções sobre a infância em relação à mídia na sociedade contemporânea.

### **4.1 Análises descritivas da escuta de seis educadores formadores de uma rede municipal de ensino**

Nos tempos atuais, ou seja, na sociedade contemporânea, realizar um estudo voltado à infância é compreendido como um desafio aos pesquisadores e estudiosos. Considera-se hoje, que as mudanças ocorrem na nossa sociedade de forma bastante rápida, seja no que diz respeito a aprender, ensinar, comunicar, conhecer, de integrar o tecnológico e o humano, e, até mesmo, a integrar o individual e o coletivo.

Postman (1999) faz concordância afirmando que, de acordo com o contexto social, a infância vem sofrendo modificações ao longo do tempo, de modo que as crianças já não são vistas e nem se comportam hoje como em épocas passadas.

Deste modo, tais modificações em relação a infância, estão sendo assistidas e discutidas em diferentes âmbitos da sociedade, e, principalmente, no âmbito escolar.

A referida pesquisa utilizou-se da ferramenta denominada entrevista semiestruturada para coletar os dados. Após coleta, estes dados foram submetidos à análise de conteúdos (Bardin, 2016), que facilitou a identificação de unidades comuns de associação de ideias sobre a infância na contemporaneidade.

Apresentamos, a seguir, o resultado da análise dos dados coletados por meio das entrevistas. Este resultado nos revelou a respeito do que os educadores apresentaram em

relação: a suas vivências de infância, a concepção de infância e criança no passado e no presente; as suas práticas docentes na área da infância, bem como as suas percepções em relação à infância frente a exposição midiática.

#### **4.1.1 Educador 1 - “Na Educação Infantil as práticas educacionais que considero mais importantes são as que envolvem brincadeiras, ou seja, as práticas lúdicas”**

O entrevistado revela que o período da sua infância foi marcado por muitas brincadeiras, e que naquele tempo não havia tanta violência, a criança brincava na rua.

Assim, este entrevistado afirma:

“Eu brincava na rua, nas calçadas, ia sozinho à creche e à casa de coleguinhas para brincar. Minha brincadeira preferida era brincar de escolinha e imitar a professora, até no modo de pentear os cabelos.” (Escuta Educador 1).

O entrevistado diz que guarda boas lembranças das suas professoras de infância, em especial da professora da pré-escola. E que seu sonho, quando crescesse, era ser professor como ele, e hoje ele está realizado o que tanto desejou: a arte da docência.

Em relação a concepção de infância este educador entende que, esta ao longo do tempo se modifica e, que os adultos são os principais responsáveis por esta modificação que se dá a partir da ação da família e da sociedade.

Deste modo, essas evidências corroboram com que propõe autora Steinberg (2001), quando esta afirma que “(. . .) a infância é uma criação da sociedade sujeita a mudar sempre que surgem transformações sociais mais amplas.” (p. 12).

Este educador entrevistado diz que teve uma infância feliz, porque seus pais souberam respeitar este período da sua vida. Deste modo diz que:

Nós pais, podemos colaborar para que as crianças tenham no mundo de hoje a oportunidade de viver a infância com muitas das brincadeiras. A criança em minha opinião precisa brincar. (Escuta Educador 1).

Este entrevistado considera que na vida da criança, se faz muito importante a presença do adulto, pois este pode estimular o desenvolvimento da criança em vários aspectos, seja, físico, emocional, social, intelectual, entre outros, por meio das brincadeiras e ensinamentos pertinentes a esta fase da vida. Desde o nascimento, a criança ocupa um espaço na família, e a partir de então encontra o “adulto”, que vai dar a ela seus primeiros ensinamentos, que levará por toda vida.

Desta maneira, o entrevistado comenta que:

É bom lembrar também que não é só na escola que a criança aprende, a criança aprende muita coisa também no ambiente cotidiano, a família é a primeira instituição que estimula a aprendizagem e desenvolvimento da criança. A todo o momento a criança está aprendendo, desde seu nascimento. Daí a importância do adulto na vida da criança (. . .). (Escuta Educador 1).

O entrevistado diz haver a necessidade de a criança ser vista como um ser sócio cultural, deve ser respeitado com suas particularidades. A criança se encontra em constante aprendizagem de diferentes ordens.

Segundo este educador:

Ser criança é acima de tudo ser respeitada na sua fase de desenvolvimento, ter seus direitos garantidos por lei, e usufruir de tudo que lhe cabe a sua fase de desenvolvimento. Vivenciar experiência significativa, observar, tocar, viver as

diferentes linguagens do mundo. As crianças sempre existiram, o que muda é a forma como o adulto vê e trata a criança. Isto faz a criança a ter infância, vai do olhar que o adulto tem do que é ser criança, respeitando sua fase de desenvolvimento. A criança está sempre aprendendo com a interação do adulto. (Escuta Educador 1).

Este educador entrevistado compreende que a família tem grande responsabilidade na formação e desenvolvimento da criança desde seu nascimento. O entrevistado afirma que:

Quanto a prática docente com a infância, é importante respeitar o tempo e espaço da criança compreendendo-a como ser ativo no processo de aprendizagem, capaz de produzir seus conhecimentos. A escola tem como prioridade sistematizar o saber, momento este, que também se faz indispensável na ação pedagógica, a valorização dos conhecimentos prévios que as crianças levam para o ambiente escolar. Esta é a primeira ação do professor, principalmente na Educação Infantil.

Assim, encontramos em Saviani (2005) a seguinte afirmação: “(. . .) a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado.” (p.14).

Salienta o entrevistado que:

(. . .) o professor pode e deve considerar os conhecimentos que a criança traz para a escola. A escola pode oportunizar momentos de roda de conversas, contação de histórias, e outros momentos onde a criança possa ter direito ao falar, expor seu conhecimento e ideais. Neste momento também o educador pode buscar outros ensinamentos como, exploração e conhecimento do corpo, exploração de diferentes linguagens, gestos, música, danças, ciências, matemática e outras coisas que julgar ser

importante para o desenvolvimento das crianças (. . .). É preciso conhecer a realidade do aluno para depois trazer o conhecimento. (Escuta Educador 1).

O entrevistado diz que, enquanto educador formador de professores da rede municipal de ensino, tem ações em apresentar em formação continuada, destinadas aos professores da área da infância, estudos para que estes se apropriem da compreensão de que há necessidade de oportunizar a criança em âmbito escolar, um ensino caracterizado pela forma lúdica, ou seja, uma aprendizagem por meio de brincadeiras. As crianças aprendem facilmente durante a infância se o ensino for de forma prazerosa e planejada, respeitando sua idade e cada etapa de seu desenvolvimento.

Para o entrevistado é compreensível que:

Na Educação Infantil, as práticas educacionais mais importantes são as que envolvem as brincadeiras, ou seja, as práticas lúdicas. Acredito ser importante trazer as crianças ao universo infantil. As crianças passam muito tempo interagindo com jogos eletrônicos, principalmente através dos aparelhos de celular. Estes aparelhos estão fazendo grande parte de seus cotidianos e assim muitas crianças deixam de interagir com seus pares, deixam de brincar e viver a infância propriamente dita. (Escuta Educador 1).

Ser educador formador de professores da Educação Infantil, segundo o entrevistado é:

Uma grande responsabilidade oferecer o curso de formação profissional, tal ação demanda um estudo e reflexão de ambas as partes, educador formador e educador em formação. Aguardamos que o que foi estudado no curso profissional, chegue à escola



por meio da ação pedagógica e faça a diferença no aprendizado do aluno, sendo este o principal beneficiado com um ensino de qualidade. (Escuta Educador 1).

O professor utiliza-se de vários recursos e estratégias para ensinar aos alunos. É essencial que a escola se articule e se aproprie dos anseios que a sociedade contemporânea apresenta, não ignorando a forte presença da tecnologia digital em nossos dias.

A criança contemporânea não é um ser passivo, ela é capaz de construir saberes, inventar e elaborar seus conhecimentos e descobertas frente ao que assiste por meio dos meios midiáticos.

Percebe-se, desde muito cedo, que a infância na contemporaneidade revela uma criança com acesso as novas tecnologias, fazendo delas detentoras de outros modos de aprender.

Segundo este entrevistado:

Hoje eu percebo que nosso aluno já vem para a escola com bastante conhecimento, são espertos e curiosos. Muitos deles já fazem uso do recurso tecnológico com a mídia. Eles usam o celular muitas vezes para brincar e neste momento aprendem coisas novas. (Escuta Educador 1).

A dúplice, criança e mídia, ora encontra-se na condição de momentos de descobertas e aprendizagem, ora também pode apresentar para a criança situações que não são apropriadas a sua idade.

A televisão pode ser entendida como um canal aberto de comunicação e informação presente na maioria dos lares brasileiros e que não diferencia conteúdo destinado ao universo infantil ou ao adulto. O adulto necessita estar atento e controlar tanto o tempo que a criança está exposta a mídia, no caso a TV, como o conteúdo que ela assiste.

Pacheco (1998) afirma que “(. . .) as crianças desde a mais tenra infância são expostas frente a televisão recebendo um extenso número de estímulos, sendo o meio de comunicação mais atraente.” (p.30).

A mídia, em especial a televisão, é um aparelho privilegiado nos lares das diferentes classes sociais. Os adultos e também as crianças desde bebês já assistem ou estão expostas com frequência as programações exibidas na TV.

Todavia, os produtos infantis veiculados pela mídia, sutilmente provocam necessidades de consumo para o público infantil, estimulando a aquisição de brinquedos, de filmes, de roupas da moda, de consumo de alimentos, do culto a vaidade e sexualidade, e muitas vezes embute na criança um consumismo desmedido.

Neste sentido, o entrevistado afirma:

Eu acredito que as crianças que estão expostas a vários meios de informação, como a TV e o celular, que são os mais comuns no cotidiano da criança, acabam entrando no mundo do consumismo, querendo adquirir muitas coisas do mundo adulto e também do mundo infantil, isto é o que a mídia faz com as crianças, incentiva o uso inadequado de muitas coisas que não são para sua idade, ou seja, do mundo adulto, de toda forma o que vemos é um consumismo exagerado. Como por exemplo, a maquiagem para as meninas, sandálias de salto, roupas não adequadas a sua idade e outras coisas. (Escuta Educador 1).

De acordo com Postman (1999), hoje temos a constituição de uma criança adultizada, um ser contemporâneo, um sujeito que está sempre avançado em relação ao seu tempo e a sua idade. A criança contemporânea, devido às influências da mídia, acaba atropelando, desprezando e esquecendo-se de vivenciar a sua própria infância.

Por fim, o educador entrevistado conclui suas ideias a respeito de suas percepções em relação a infância, frente a exposição midiática, afirmando que:

Antigamente tinha o adulto em miniatura, e é isto que eu vejo em alguns casos, crianças se comportando e vivendo como adulto. Eu acredito que, esta mudança no comportamento das crianças se dá principalmente porque elas estão em contato com a mídia de modo exagerado, ficando muitas horas assistindo televisão ou no uso de celular. Isto faz com que elas brinquem menos, fazendo da infância um período curto demais. (. . .) (Escuta Educador 1).

Para esse entrevistado,

Talvez a infância esteja desaparecendo porque a própria sociedade está contribuindo com este desaparecimento, à medida que o avanço tecnológico surge, automaticamente traz para as crianças um fascínio, um interesse pela mídia, mas ao mesmo tempo tira as crianças do universo infantil e a leva para o universo adulto. (. . .) E, é isso que eu vejo, a criança brinca cada vez menos e fica cada vez mais em contato com a tecnologia, ou seja, na TV, no celular, no *tablete* e outros. E tudo isto que leva a criança a ser uma adulta em miniatura, à medida que ela se comporta e se modela como uma pessoa adulta, ou seja, uma criança adultizada. (Escuta Educador 1).

Quanto ao conhecimento elaborado pela criança, este se dá por vários meios, inclusive a inserção da tecnologia na vida da criança pode favorecer algum tipo de aprendizagem.

Compreende-se que o conhecimento não é algo pronto, mas elaborado ao longo do tempo, este se dá pela interação da criança com o meio – a sociedade, a natureza e os meios

tecnológicos. Pais e professores não podem desconsiderar a influência dos meios de comunicação na vida da criança.

Segundo afirma Vigotski (2007), o desenvolvimento humano se dá por meio das interações entre os indivíduos e o ambiente. Assim, há uma relação entre o indivíduo e o mundo por meio dos quais formam os símbolos e significados. Desta forma, o indivíduo desenvolve-se cognitivamente no meio social.

O educador entrevistado termina a entrevista resumindo a infância com uma frase e uma palavra:

- “Fase do desenvolvimento humano que deve ser respeitada”.

- “Felicidade”.

#### **4.1.2 Educador 2 - “Acredito que a criança aprende quando está brincando, quando interage com outra criança e com o professor”**

O entrevistado revela que é filho de professora, que no período da sua infância morava no centro de uma cidade do interior, tem três irmãos mais velhos do que ele, que seus irmãos iniciaram primeiro na escola, depois ele, por ser o filho mais novo do casal.

Ele afirma:

“Quando meus irmãos já estavam na escola, eu ainda não tinha nascido! (Escuta Educador 2).”

Conta que, por ser o filho mais novo do casal, no período da sua infância seus irmãos já não queriam brincar com ele, pois o tempo de infância deles praticamente tinha se passado. Eles tinham crescido e ele ainda criança, queria brincar.

Em relação a sua infância o entrevistado afirma:

Na minha infância eu tive uma vitrola, como eu amava aquela vitrola. Minha mãe comprava discos de historinhas para eu ouvir. Eu ouvia e depois contava as historinhas para meu pai, minha mãe e minha avó. Eu sempre gostei também de gibi. Antes de saber ler eu já compreendia as histórias pelas figuras e fazia a contação de história. Tive uma infância bem ligada aos livros. Eu gostava de brincar também, mas o que mais me atraía a atenção eram os livros, os brinquedos que eu ganhava ficavam mais guardados nas suas caixas, eu pouco brincava com eles. (Escuta Educador 2).

O entrevistado revela que na pré-escola foi aluno da sua mãe e considera esta época como um período da infância que não foi boa. Ele conta que:

Eu percebia que, minha mãe enquanto professora me deixava de lado, me dava pouca atenção para não parecer que por ser seu filho, eu tinha maior atenção, não pelo contrário, ela fazia questão de me deixar de lado para não dizerem que fazia diferente para mim, às vezes eu me lembro que ela nem respondia o que eu perguntava. (Escuta Educador 2).

O entrevistado afirma que tempo depois aconteceu um fato importante: Anos mais tarde, durante uma aula de arte, seu Professor Moacyr Carlos Junior, com sua simpatia, convidou-o para tocar no coral da escola.

“Foi um marco na minha infância que jamais vou esquecer.” (Escuta Educador 2).

Ainda afirma que:

Uma coisa que me marcou positivamente na minha infância, foi a presença do Professor Moacyr, “o maestro”, eu era muito tímido, sempre quieto, e ele me valorizou quando me deu aula de Arte Musical. Um dia ele disse: posso contar com você para compor o nosso coral? Na época eu tinha dez anos de idade, como isso me comoveu, aquele professor me deu atenção, me deu valor, que felicidade, eu fui. A época mais feliz da minha infância. (Escuta Educador 2).

Segundo este entrevistado, diante de tudo que viveu na sua infância, hoje compreende que a família e o professor são de suma importância na vida da criança.

Compreende-se que do período da infância ficam muitas marcas de convivência, seja na família, ou na escola. Estas marcas podem ser positivas ou negativas.

Sendo assim, o entrevistado diz:

O que mais me marcou positivamente na infância foram os livros que eu lia, e depois contava a historinha para minha mãe, meu pai, minha avó (. . .). Isto jamais eu vou esquecer. A minha paixão pela educação foi incentivada neste período, na infância. (Escuta Educador 2).

Em relação a concepção de infância e criança, o entrevistado entende que torna-se cada vez mais complexa a compreensão de quem realmente é a criança na contemporaneidade. Compreende que a infância é a fase do brincar, aonde a criança tem a oportunidade de viver a sua infância plenamente.

De acordo com Brougère, (2010), a brincadeira é uma ação importantíssima na infância, no sentido de reconhecer nas crianças a sua dimensão de humanidade.

Afirma este entrevistado que:

Hoje as crianças têm muita coisa a dizer, são diferentes das crianças do passado. Elas estão sempre querendo conversar, dizer alguma coisa, sempre tem algo para contar, são curiosas, querem descobrir coisas novas e mais, não tem medo de falar o que pensam. As crianças brincam e ao mesmo tempo conseguem prestar atenção em outras coisas que estão acontecendo ao seu redor. A criança se constitui em diferentes tempos e espaços. Ela aprende brincando, isto é infância. (Escuta Educador 2).

Considera se a infância um período muito importante da vida da criança. As crianças apresentam uma natureza muito peculiar, que as caracterizam como seres que sentem, pensam e agem no mundo de um jeito muito próprio. A criança é entendida como um ser social em constante construção e interação com o outro. Para Brougère (2010) a criança é um ser social como também a brincadeira é um fato social, a infância é um período da vida dotado de significação social que desperta a aprendizagem na criança e cada qual têm seu jeito de apropriar desta fase.

A criança aprende sozinha e com o outro, inventa, cria e recria de acordo com sua imaginação. A criança tem muito a dizer sobre suas descobertas e curiosidades, entre elas mesmas e para os adultos. Por meio do brincar e do brincar ela cria novos significados, pensamentos e ações.

Logo, Vigotski (2007) afirma que: “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. (p.137).

Deste modo afirma o entrevistado:

É preciso ouvir as crianças e satisfazer suas necessidades de poder falar, conhecer e apreciar as coisas. Muitas coisas a criança é capaz de fazer sozinha e outras com ajuda

do adulto ela pode aprender e reinventar, portanto é moldada a partir das vivências de criança. (Escuta Educador 2).

Estes dados corroboram com as idéias de Müller e Redin (2007), quando estes autores afirmam que a infância está relacionada às condições de vida conforme aspectos sociais, culturais e econômicos.

A criança nunca deixou de ser criança, o que mudou foi à sociedade, o modo como o adulto vê a criança. Entender a criança como um ser ativo em constante construção e aprendizagem é uma necessidade, porque a criança contemporânea ainda gosta de brincar, de interagir com outras crianças, mas tem a necessidade também de acessar a tecnologia. Ela quer assistir desenho na TV e jogar no celular, mas quer brincar também. O adulto pode mediar estas situações de forma que a criança satisfaça suas necessidades, brincando e aprendendo.

Segundo entende o entrevistado:

A diferença entre a criança do passado e a de hoje se faz de acordo com o tempo vivido. Quando penso na criança de hoje e de tempos atrás vejo coisas que ainda hoje permanecem e outras mudaram como as brincadeiras. A criança sempre brincou e ainda ela brinca, algumas brincadeiras permanecem como “brincar de roda”, e outras são novas, diferente, porque a própria criança inventa. Hoje criança pode brincar menos, porque fica tempo na Internet, existem muitos jogos, atrativos que a criança gosta bastante. A tecnologia faz parte da vida dela e dos seus pais, acho que é importante saber, mas é preciso dosar e interagir junto com ela para aprender a brincar de modo diferente e correto, sem prejudicar ou expor a criança a conteúdos não adequados a sua idade. (Escuta Educador 2).



A infância bem aproveitada, bem vivida, depende do modo como a família entende e trata a criança e, como interage com ela no dia a dia. Será que pais e filhos brincam juntos, existe diálogo e atenção com a criança na hora de brincar? Não é uma tarefa simples para os pais pensarem sobre a importância do brinquedo para a criança, sobretudo em tempos de muitas mudanças, na qual a tecnologia tem grandes avanços.

O entrevistado diz que a concepção de criança e a infância é uma construção social e cultural de uma sociedade. Entende a necessidade de uma visão sobre ela a partir de seu interesse e valorização sobre seu conceito. A criança deve ser vista e compreendida como ativa e protagonista de sua própria vida social.

A prática docente com a infância pode utilizar-se de muitos atrativos tecnológicos na arte de ensinar e aprender. As atividades pedagógicas não perderam espaço no ambiente escolar e ainda podem ser aliadas as tecnologia, no que diz respeito ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A prática pedagógica é vista como primordial para o desenvolvimento e a socialização da criança.

A prática docente na Educação Infantil é muito importante. Assim é importante o professor conhecer seu aluno, respeitar cada fase do seu desenvolvimento e considerar o que ele consegue fazer sozinho e com a ajuda do outro.

A BNCC (2017) traz um enfoque maior na prática pedagógica e na rotina escolar, assim como as orientações para o docente trabalhar com foco nos eixos estruturais, pois o interagir e o brincar estão em destaque no referido documento, bem como também os direitos de aprendizagem da criança e os campos de experiência. A importância do brincar já existia no RCNEI, mas com a Base ganham prioridade e se torna fundamental que sejam trabalhados na Educação Infantil.

É fundamental que o professor compreenda que a criança aprende mais facilmente se utilizarmos a forma lúdica como modo de ensinar. A criança aprende quando sente prazer na brincadeira.

Para Vigotski (2007), o brinquedo é muito importante para a criança adquirir o aprendizado, pois cria “uma zona de desenvolvimento proximal na criança”. (p.117). Segundo este mesmo autor, “Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato.” (p.69).

Afirma o entrevistado a seguinte percepção:

Que a criança aprende quando está brincando, quando interage com outra criança e com o professor. O modo como o professor realiza sua prática, sua ação pedagógica, o seu jeito de ensinar a criança, é muito importante na Educação Infantil. (Escuta Educador 2).

O professor de Educação Infantil pode utilizar-se de muitos recursos para ensinar a criança, como contar e ouvir história, ouvir música e cantar, ater-se de jogos interativos em ambientes internos ou externos, assim como também buscar brincadeiras dirigidas e livres e outras atividades como a leitura, o desenho, a construção de atividades no coletivo, os passeios e etc.

Em especial, o brincar é considerado a atividade que proporciona a criança o seu desenvolvimento em vários aspectos. Todas as ações com a criança são vistas como uma forma de desenvolvimento frente às diversas áreas do conhecimento, habilidade, assimilação de valores, aquisição de comportamento e outros.

De acordo com os RCNEI, (1998), “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (p.22).

A BNCC (2017) também traz o brincar como um dos eixos estruturadores na Educação Infantil por considerar a brincadeira uma ação necessária e elementar para o desenvolvimento da criança.

O entrevistado tem o seguinte olhar:

Quando o professor desenvolve atividade com seu aluno na Educação Infantil e percebe a criança motivada e participativa, envolvida na brincadeira, ela já está aprendendo e se divertindo. A alegria da criança na hora de brincar é sinal de aprendizado de forma prazerosa. (Escuta Educador 2).

Na infância, as potencialidades da criança podem ser desenvolvidas de forma global, ou seja, na Educação Infantil o professor pode propor atividades à criança que seja direcionada, com intuito de educar e brincar ao mesmo tempo. A criatividade do professor que trabalha na área da infância em oferecer à criança atividades interessantes e prazerosas faz toda a diferença no aprendizado da criança, além de ampliar sua capacidade de absorver o conhecimento, a habilidade e a informação. A brincadeira pode ser atrativa e divertida ao mesmo tempo.

Para Brougère (2010), a brincadeira acontece em contexto social e cultural, por meio das relações entre as pessoas e a cultura. Na brincadeira a criança explora o espaço e o ambiente, bem como as possibilidades de inserção neste universo, de modo que a criança, neste processo de exploração, desenvolve suas capacidades e potencialidades de forma divertida e natural.

De acordo com o entrevistado, sua prática docente na Educação Infantil sempre foi pautada em discussões defendendo que a melhor maneira de ensinar a criança é brincando, a criança quando brinca transforma e constrói ideias, usa a imaginação, usa diferentes meios para explorar o mundo. Neste momento, ela amplia sua percepção sobre o ambiente e sobre si mesmo, e o professor pode ajudar a organizar as ideias e o pensamento, além de trabalhar seus afetos e sensibilidades.

Deste modo, o docente da área da infância pode proporcionar a criança momentos permeado com atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras livres ou dirigidas, na intenção que ela solte sua imaginação e criatividade.

Conforme destaca Silva (2008):

O jogo e a brincadeira de criança são carregados de comportamentos simbólicos e miméticos que não se limitam à imitação de pessoas, mas constituem, também, exercícios de reelaboração e construção. As crianças não brincam apenas, mas transformam-se. Não se limitam a encenar que são professores, médicos, comerciantes, mamãe ou papai, mas transformam-se em trens, aviões, cavalos, gatos; ou seja, elas imitam o real, sendo aquilo que sua imaginação realmente deseja – pessoa, animal ou coisa. O que se preserva é a linguagem, a narração e a imaginação criativa (p. 45).

Enquanto educador formador, o entrevistado tem a proposta de que nos cursos que apresenta aos professores da Educação Infantil, estes possam subsidiar o professor por meio de práticas que venham a auxiliar em um trabalho voltado a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O entrevistado afirma:

Estes momentos de formação do professor, oferecido no centro de formação pela Secretaria Municipal de Educação são de suma importância no ato da docência, saber o que e como eu posso ensinar da melhor maneira a criança, respeitando sua idade e peculiaridades. (Escuta Educador 2).

No curso de formação continuada de professores torna-se indispensável salientar que, na área da Educação Infantil, o aspecto lúdico é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Este educador formador diz ser muito significativo dar a voz aos professores da área da Educação Infantil nos momentos de formação. É o momento de troca experiência, de conhecer um trabalho diferenciado. Este curso proporciona vários momentos diferentes de aprendizagem entre ao pares e os formadores, os quais podem contribuir em instruir estes com práticas que possam auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Como educador formador, este entrevistado diz ser de suma importância identificar na fala do professor onde encontra a sua dificuldade, no que diz respeito ao que ensinar a criança e, também como ensinar a criança, para que ela aprenda da melhor maneira. A partir de esta percepção oferecer suporte e ferramenta para ele conseguir avançar no aprendizado e desenvolvimento da criança.

Conclui o entrevistado que ser educador formador de outro profissional é uma questão de muita responsabilidade. Existe a necessidade de uma reconfiguração no âmbito do ensino, considerada a questão da contemporaneidade, como a evolução das tecnologias. O professor compreende a complexidade do seu trabalho, que não é simples, nem fácil, a partir do momento que entende a criança como um ser que tem sentimentos e desejos, e que está em constante construção social frente a uma sociedade que também está em uma evolução permanente.

Em relação à percepção de infância e a mídia, este educador percebe na sociedade contemporânea, que a criança está exposta ao uso da tecnologia desde a primeira infância, e isto lhe provoca certo fascínio.

Hoje, na maioria dos lares brasileiros têm ao menos uma televisão, fato este que pode marcar como a primeira exposição da criança frente a mídia. A criança desde que nasce está suscetível a exposição de influência da mídia.

Para este entrevistado:

A influência da mídia na vida da criança está relacionada muito com o fato de assistir televisão, principalmente quando ela está desacompanhada de um adulto. Ela assiste a qualquer programa na TV muitas vezes sem orientação de seus responsáveis. É interessante que o adulto selecione uma programação ou conteúdo que seja adequado à idade da criança e, que controle o tempo de permanência que a criança está exposta ao aparelho tecnológico. (Escuta Educador 2).

A mídia televisiva faz parte da vida de todos nós, e principalmente na das crianças esta causa grande impacto, visto que muitas vezes a mídia não separa conteúdo classificando-o por idade, ou seja, o que é destinado ao público adulto e ao infantil. A criança diante da mídia pode ser influenciada e adquirir ou mudar o seu comportamento, as suas ideias, seus conceitos, desencadear um consumo desnecessário e outros. Diante destas questões podemos considerar que a criança pode tornar-se um adulto em miniatura.

Pacheco (1985) afirma:

A televisão, a cada dia que passa, condiciona mais a rotina da criança e de seus familiares, por meio do que não para. Onde se sucedem cenas grotescas, cenas de violência e aventuras de heróis e super-heróis invencíveis e invulneráveis que

conseguem, por meio de forças sobrenaturais, vencerem gigantes, monstros e impedir as mais terríveis catástrofes que ameaçam a humanidade. (p.57).

Considera-se que a televisão traz cenas de fantasias e de realidades ao mesmo tempo, e isto pode causar um impacto no entendimento da criança.

Os pais e os responsáveis pela criança, muitas vezes, para compensar sua ausência, seja, devido ao trabalho ou outras questões, compram brinquedos e produtos de consumo.

De acordo com o entrevistado:

As crianças ficam horas assistindo TV ou no celular e, muitas coisas que elas veem querem adquirir, porque gostaram, porque é bonito, porque meu amigo tem, ou não, e os pais compram para agradar e preencher o tempo do filho e compensar a atenção que ele não dá ao filho. Os pais precisam repensar sua rotina diária e pôr na sua agenda um momento com seus filhos, é importante. (Escuta Educador 2).

Os pais devem ficar atentos para filtrar o que seus filhos assistem como uma forma de proteção à criança. Em especial, prestar atenção ao que a criança assiste, ao jogo que utiliza, e a exposição de conteúdos que possa levá-la ao consumo de produtos e serviços desnecessários. É muito importante que a família tenha um tempo para brincar, dialogar e ouvir o que a criança tem a dizer. É necessário que conversemos mais com nossas crianças.

Segundo este educador:

As famílias estão cada vez conversando menos. As crianças brincam menos, tanto os adultos como as crianças ficam muito tempo utilizando o celular, seja para jogar e assistir vídeos, ou assistindo programação na TV, e esquece-se de dialogar e de se comunicar em família. Podemos constatar quando vamos a restaurantes, consultórios,

e em outros lugares, as criança e os pais usando o celular, cada um no seu celular, conectados e muitas vezes alheios ao movimento ao seu redor. (Escuta Educador 2).

Enfim, percebe se que na fala deste entrevistado que ele compreende que a criança está exposta a mídia desde sua primeira infância, principalmente pela presença da televisão em nossos lares. Há necessidade de o adulto filtrar o conteúdo programático que a criança assiste de acordo com sua idade e dosar seu tempo de exposição a este aparelho. A mídia influencia comportamentos e atitudes na criança, que podem levar a consumo e aquisição de produtos que não são adequados a sua idade. Os pais deveriam reservar um tempo na sua vida para dar mais atenção à criança, como brincar e dialogar.

O educador entrevistado resume a infância com uma frase e uma palavra:

- “Período mais importante da vida.”

- “Alegria.”

#### **4.1.3 Educador 3 - “É preciso ensinar nossa criança de modo que ela tenha prazer em aprender”**

Este entrevistado diz que o período da sua infância foi marcado por muitas brincadeiras, como brincar na rua e na casa de coleguinhas. Desde aquele tempo diz já usar a tecnologia, pois tinha um autorama de controle remoto que ganhara de presente e era seu brinquedo preferido.

Em relação a sua infância, ele afirma:

A minha infância foi privilegiada, vivi no campo e na cidade. Morava na cidade e nas férias ia para o campo. Um tempo de muitas brincadeiras com amigos, às vezes na rua, naquele tempo não tinha tanto perigo brincar na rua. Eu tinha muitos brinquedos,



inclusive com controle remoto. Naquele tempo também tinha brinquedos eletrônicos, mas era menos, a maioria eram brinquedos simples e até mesmo os inventados, criados por nós na própria brincadeira. Foi uma infância feliz. (Escuta Educador 3).

O entrevistado continua sua narrativa:

Na minha infância eu brinquei muito, as brincadeiras eram sadias, sem maldade, e sem internet também. Trazia amigos em casa para brincar, jogar bola, andar de bicicleta. Minha mãe era bem rígida, colocava regras, tínhamos respeito com nossos pais. Uma coisa que me lembro bem e que eu gostava muito era brincar no barranco com os moleques. Com meus amigos eu nadava muito no rio também. (Escuta Educador 3).

A infância contemporânea traz uma criança que gosta de brincar, interagir com outras crianças e com adultos. Porém, o modo como o adulto entende e trata esta criança, coloca a infância em segundo plano.

Para Brougère (2010):

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. (p.104).

De acordo com entrevistado, este diz que:

Faz falta para a criança a interação com os amigos e também com os brinquedos. Embora ela interaja na escola com outras crianças, em casa ficam muito sozinhas ou entre os adultos, e muitas vezes participam das conversas de adultos com assuntos pertinentes ao universo que não é o infantil. As turmas de crianças que a gente via nas

ruas brincando estão desaparecendo, praticamente poucas crianças tem estas vivências livres, quase não se vê criançada correndo pelas ruas, brincando de bola, de bicicleta, de patinete, de pega-pega, de esconde-esconde ou outras brincadeiras. (Escuta Educador 3).

De acordo com as idéias de Postman (1999) considera-se que hoje houve praticamente um desaparecimento da infância. Na atualidade pouco vemos a criança brincando em espaços livres como em praça, em parque, em *playground*, em jardins, e até mesmo nas calçadas próximas as suas casas, como nos tempos atrás. Muitos pais não deixam seus filhos saírem sozinhos para brincar por medida de segurança e proteção.

A criança deixa de brincar com outras crianças, fica mais tempo dentro de casa, ora ocupam seu tempo com atividades extras escolares como: bale, caratê, xadrez, dança computação e outros, de acordo com seus desejos e possibilidades de realização das atividades, ora usam como entretenimento para passar o tempo, aparelhos como a TV, o celular e outros meios tecnológicos, meios estes que parecem ser bastante fascinantes e atrativos para a criança. Deste modo a criança deixa de viver a infância na sua plenitude e também pode não produzir grande parte da cultura infantil.

Desta forma Marcellino (1989) afirma que:

Na nossa sociedade, e particularmente nas grandes cidades, ainda que por razões bem diferentes, as crianças não têm tempo e espaço para a vivência da infância, como produtores de uma “cultura infantil”, e isso independentemente de sexo, ou das classes sociais. (p.55).

A televisão e o celular são os aparelhos, nos quais a criança frequentemente está exposta nos dias de hoje. É muito importante que a família selecione o conteúdo programático

adequado a idade da criança, e coloque limite no que diz respeito ao tempo que a criança está exposta a TV.

A família e a escola são os responsáveis por proteger a criança no sentido de que ela tenha uma infância verdadeira, com aspectos da realidade do universo infantil contribuindo para que não aconteça um encurtamento da infância.

Neste mesmo pensamento, Postman (1999) afirma que:

A escola e a família são as duas instituições sociais suficientemente fortes e empenhadas em resistir ao declínio da infância. É importante que se controle o acesso da mídia pelas crianças, limitando seu tempo de exposição e monitorando cuidadosamente aquilo a que estão expostas, de modo a fornecer-lhes continuamente uma crítica corrente dos temas e valores do conteúdo da mídia. É inconcebível que as culturas esqueçam que precisam de infância. (p.167).

O entrevistado compara o período que viveu a sua infância e a maneira como esta foi vivida, com a infância de muitas crianças de hoje e, conclui que teve uma infância muito boa, privilegiada, repleta de brincadeiras e amigos para brincar.

Hoje, podemos compreender que existem vários tipos de infância, a qual pode ser moldada em consonância com a região onde vive a criança, considerando de norte a sul no Brasil, estas se diferenciam de acordo com o local, a cultura e o modo de vida das pessoas.

O entrevistado compreende que:

A infância é a fase da vida da criança destinada a brincar e aproveitar todas as oportunidades que surge em nossa vida enquanto somos criança. Poder correr e pular, subir em árvore, andar de bicicleta, jogar bola, brincar com amigos, soltar pipa, passear, nadar, ir à escola e participar de todas as atividades educativas, e festas de

aniversário, enfim é viver intensamente este período. (. . .) A infância não é mais a mesma de tempos atrás. As formas de diversão e entretenimento das crianças são bastante diferentes de outros tempos, haja vista que, o acesso a tecnologia que as crianças têm desde a primeira infância, já muda o modo de viver esta fase linda da vida da criança, que é a infância. (. . .) A infância é a melhor fase da vida. Todas as crianças devem ter a oportunidade de viver esta fase de modo que, possam explorar e vivenciar muitas brincadeiras, seja sozinho, entre amigos, na escola ou no seu cotidiano. Isto depende bastante também do meio que ela está inserida, principalmente da ação da família. É o adulto que proporciona os momentos que ela pode realmente se realizar enquanto criança. (. . .) A primeira etapa da educação básica refere-se a Educação Infantil, momento este aonde a escola pode proporcionar a criança muitas brincadeiras na forma de aprendizado às crianças. A criança aprende na forma de brincadeira. (. . .) Ser criança na minha concepção é fazer tudo isto, brincar, correr, pular, ter amigos para brincar, ir à escola. É uma fase muito importante da nossa vida, socialmente e biologicamente. Ser criança é ter uma janela de oportunidade aberta para ser explorada. (Escuta Educador 3).

Este educador compreende que as crianças sempre existiram, tanto a de tempos atrás como a de hoje, biologicamente são iguais, o que muda é o aspecto social, ou seja, o modo como o adulto e a sociedade como um todo, compreende e trata a criança na sua peculiaridade.

Segundo este entrevistado:

A criança de tempos atrás brincava mais, inventava brincadeiras, explorava o que tinha no momento para brincar, inventava seus próprios brinquedos e brincadeiras. Já a criança contemporânea tem uma de agitação, uma inquietação, seu mundo parece ser

mais agitado e fragmentado ao mesmo tempo, ela pouco se concentra, mas consegue prestar atenção em mais de uma coisa por vez. (Escuta Educador 3).

De acordo com o entrevistado, a criança está inserida num mundo social, cultural e tecnológico, que evolui muito rápido, no sentido de que há uma constante mudança no modo de aprender e de se fazer entretenimento.

Assim o entrevistado afirma que:

A criança fica muito tempo usando o celular, neste momento ela está quieta, não quer ser perturbada e às vezes nem responde se alguém perguntar algo. Momento este em que está internalizando informações, para depois colocar estes estímulos para fora. Ai que mora o perigo, o que a criança vê no celular? Alguém selecionou este conteúdo? É apropriado à ela? A família sabe o que a criança assiste na TV ou no celular? (. . .) O contato e interação com a mídia é um fato forte entre as crianças, é preciso de atenção por parte do adulto ao que a criança está exposta em relação ao conteúdo. Caso o adulto não selecione o conteúdo que a criança vai assistir, ela facilmente pode distanciar-se de seu universo infantil, ou seja, assistir o que é destinado ao adulto e, portanto ver o que não é apropriado a sua idade. (Escuta Educador 3).

Contudo, o entrevistado diz que a criança e a infância são construções sociais que se deram ao longo do tempo. Portanto a criança sempre existiu, o que mudou é o modo como ele é compreendida em pleno século XXI.

Considera-se que a tecnologia faz parte do universo infantil como uma ferramenta utilizada para brincar e aprender, mas que não substitui na infância, o primordial na vida da criança, que é a brincadeira e a interação com outras crianças da mesma idade ou não.

No que diz respeito a prática docente com a infância, o entrevistado afirma que, em primeiro lugar para se ter a compreensão da prática pedagógica no processo de aprendizagem na Educação Infantil, é importante que o professor realize uma reflexão sobre a sua concepção de criança e infância na sociedade contemporânea.

Segundo este entrevistado entende a criança é um ser ativo no processo da aprendizagem, com peculiaridades próprias de aprendizagens e descobertas, e que está em constante construção do seu conhecimento desde o nascimento.

No ato da docência infantil, é preciso respeitar cada fase de desenvolvimento da criança, e compreender que ela já vem para a escola com muitos conhecimentos que adquiriu no seu cotidiano familiar. Todo conhecimento prévio da criança deve ser considerado como bagagem para a aprendizagem futura.

Deste modo, o entrevistado afirma que:

(. . .) a criança quando chega a escola já sabe muita coisa, ela aprende por meio de descobertas por ela própria. “Assim é preciso valorizar o que ela já sabe.” (Escuta Educador 3).

Na Educação Infantil, considera-se importante utilizar-se das atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. Ensinar a criança por meio do lúdico pode ser o caminho para desenvolver a criatividade, a imaginação, o conhecimento, dentre outros.

Este entrevistado considera que:

É preciso ensinar nossa criança de modo que ela tenha prazer em aprender. O lúdico pode estar presente em várias atividades para proporcionar o prazer na hora de aprender. A criança aprende quando ela se interessa pela atividade, quando mostra interesse, seja em um jogo ou uma brincadeira. (Escuta Educador 3).

Como educador este entrevistado constitui a sua prática pedagógica por meio de experiências e estudos teóricos de autores da área da infância. Desta forma afirma que sempre buscou meios para ensinar a criança com base em vários documentos oficiais, como por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que entre outras menções, nos diz que é necessário dar a criança “(. . .) condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.” (p.11).

O entrevistado defende a ideia de que na Educação Infantil é de extrema importância que o professor conheça e respeite o tempo e o espaço dos alunos, bem como as suas singularidades, que valorize seu conhecimento de mundo, que entenda a interação social como um elo entre os pares e ensine seus alunos de forma lúdica.

Considera que a prática docente na Educação Infantil, a brincadeira possa sempre estar presente, pois é brincando que a criança pode aprender e se desenvolver em todos os aspectos.

De acordo com Vigotski (2007), “(. . .) é por meio do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto.” (p.110).

Assim, o entrevistado diz que:

A criança aprende muitas coisas quando brinca. Não importa qual o brinquedo, seja bola, boneca, carrinho, jogos ou outra brincadeira, o importante é a interação social, a ampliação do vocabulário, a linguagem, a afetividade, a criatividade entre tantas outras aprendizagens que a brincadeira oferece. (Escuta Educador 3).

Por fim, o entrevistado conclui que, é importante que o professor reflita e analise constantemente a sua prática de ensinar. Este olhar cuidadoso com a questão de rever o processo de ensino e de aprendizagem é fundamental, momento este que o professor pode

avaliar também o processo de construção do conhecimento da criança. Avaliar os pontos positivos e negativos e rever sua prática docente buscando outras formas de ensino para que a criança possa avançar na aquisição do conhecimento.

O entrevistado afirma:

“O professor da Educação Infantil deve considerar na sua docência a criança enquanto um sujeito social, capaz de aprender com o outro por meio da interação e socialização.” (Escuta Educador 3).

O entrevistado diz que é uma grande responsabilidade oferecer curso de formação a outro profissional. É um compromisso de contribuir com estudos e reflexões que levem o professor a pensar e rever sua prática enquanto profissional responsável pelo desenvolvimento e formação da criança.

Acredita este entrevistado que, nos dias de hoje, em cursos de formação docente é muito importante trazer como objeto de estudo e reflexão a própria prática docente. O momento de troca de experiência, de apresentação de atividades e de projetos entre os pares também é uma oportunidade de aprender algo diferente ou novo.

De acordo com este educador entrevistado,

(. . .) o professor necessita ter o domínio do conteúdo a ser oferecido a criança, bem como, qual a intencionalidade deste, e por fim, avaliar a questão da aquisição do conhecimento.” (Escuta Educador 3).

Na Educação Infantil, o professor pode optar por trabalhar com a atividade lúdica para ensinar a criança. O primordial nesta etapa de ensino para obter sucesso na aprendizagem da



criança talvez seja ensinar aos alunos utilizando se de jogos e brincadeiras. E isto pressupõe uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento social.

Segundo Brougère (2010), “(. . .) a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem.” (p.104).

Este entrevistado entende que:

Na Educação Infantil, as crianças desenvolvem suas competências e habilidades por meio do que lhes é proposto enquanto ensino. A postura do professor na seleção e condução das atividades oferecidas a criança é fundamental para se alcançar o aprendizado. Assim, é muito importante que o professor participe de cursos de reciclagem, de capacitação e de formação na área da educação, afim de sempre estar se atualizando e renovando seus conhecimentos, visto que, vivemos em uma sociedade que sofre constantes mudanças e evolução. (Escuta Educador 3).

Em relação à percepção no que diz respeito à infância e a mídia, este entrevistado tem o entendimento de que na atual sociedade a criança é compreendida como um ser social em permanente evolução e desenvolvimento. O mundo oferece para a criança muitas oportunidades de estímulos. Desde cedo, a criança está frente à televisão, ao uso do aparelho de celular, do *smartfone*, e outros. Sem perceber esta criança vai sendo inserida no mundo tecnológico.

Segundo o entrevistado considera:

A mídia mais próxima da criança é aquela que os aparelhos de televisão e de celular transmitem. Em minha opinião a mídia mais poderosa, por ter o poder de fascinar a criança, é a TV. Na televisão ela vê tudo, tudo misturado, é muita informação. As

propagandas são verdadeiramente feitas para despertar o desejo nas pessoas, desejo de ter, de comer, de adquirir aquilo que é exibido como o mais gostoso. (Escuta Educador 3).

A criança cada vez mais está inserida ao universo adulto. As pessoas sem perceber estão cada vez mais cedendo na sua vida espaço para o uso da tecnologia, e esquecem que as relações pessoais, o convívio entre as pessoas, tanto na família como em outros ambientes também são importantes e estão sendo deixados de lado.

Quando a criança faz um uso demasiado em relação aos dos aparelhos eletrônicos, como assistir TV, jogar no celular e outros, naquele momento ela está deixando de brincar, de interagir e de conviver com outras crianças. Neste sentido, há um encurtamento da infância, a criança está deixando o brinquedo e a brincadeira em segundo plano na sua vida, demonstrando maior interesse para o mundo virtual e conseqüentemente, está cada vez mais inserida ao universo adulto.

Na sociedade contemporânea, seja no cotidiano da família ou da escola, a mídia se faz presente. Considera-se como mídia, principalmente, a televisão como a maior vilã em questão de informação, comunicação e entretenimento. Ela tem o poder de influenciar a todos à aquisição de produtos e bens, os quais muitas vezes são dispensáveis para o momento, principalmente em relação ao público infantil. A TV pode ser considerada como um meio capaz de levar as pessoas ao consumo desnecessário.

Desta forma, concorda-se com Athayde (2009) quando afirma que:

A mídia, principalmente a televisão, ocupa lugar privilegiado nos lares das diferentes classes sociais e de diferentes faixas etárias, e as crianças desde bebês já assistem com regularidade das suas programações; além disso, os produtos infantis veiculados pela

mídia criam necessidades de consumo para esse público mirim, estimulando a aquisição de brinquedos, filmes, roupas da moda, dentre outros. (p.29).

É comum nos bares, restaurante, *shopping* e outros lugares públicos, que as pessoas estejam ligadas a todo o momento as redes sociais, jogos *online*, e outras formas de entretenimento. As interações interpessoais podem estar sendo parcialmente substituídas pelo uso de aparelhos tecnológicos como o de celular, o *smartfone* e outros. Algumas famílias estão pouco dialogando, quase não se conversa, pais e filhos estão sempre conectados ao aparelho que oferece a ligação e a informação com o mundo.

Neste ponto há uma concordância quando Postman (1999) afirma que:

A estrutura e a autoridade da família ficaram seriamente enfraquecidas quando os pais perderam o controle sobre o ambiente informacional dos seus filhos. Margaret Mead chamou certa vez a televisão, por exemplo, de segundo pai, querendo dizer com isso que as nossas crianças passam mais tempo com a televisão do que com seus pais. (. . .) Seja como for, parece bem claro que a mídia reduziu o papel da família na moldagem dos valores e na sensibilidade. (p.164).

Contudo, o entrevistado percebe que é muito importante que a família oriente seus filhos de modo que estes fiquem menos tempo expostos frente a TV, e que assistam ao que realmente é indicado para sua faixa etária. Assim, a criança não fica demasiadamente na frente da TV, possibilitando dividir seu tempo com outras atividades e brincadeiras que fazem jus ao período de infância.

O entrevistado define a infância com uma frase e uma palavra:

- “Fase da vida, uma janela de oportunidades.”

- “Brincadeiras”.

#### **4.1.4 Educador 4 - “A criança é um sujeito ativo, curioso, ousado e produtor de culturas”**

O entrevistado revela lembranças de sua infância, diz ter sido uma época muito feliz da sua vida, principalmente porque teve a companhia de dois irmãos para brincar. Diz ter sido um tempo marcado por muitas brincadeiras e aventuras de criança e, que seus pais sempre foram muito presentes nas suas vidas desde a infância.

Deste modo, o entrevistado afirma:

A minha infância foi marcada por muitas brincadeiras. Os meus pais tinham tempo para brincar conosco. Eles conversavam muito comigo e meus irmãos, tinha muito diálogo na família, a gente tinha a atenção deles. Apesar dos meus pais trabalharem, sobrava tempo para seus filhos, e é isso que eu acho que falta na vida de hoje, a atenção para os filhos. Eu cresci aprendendo o que é responsabilidade, meus pais achavam importante isso. Desde criança minha mãe ensinou que era preciso arrumar a cama quando acordássemos. E a partir daí fui aprendendo que a gente tinha que ter responsabilidade em nossa vida. (Escuta Educador 4).

Segundo o entrevistado, durante sua infância morou em um local que tinha um quintal muito grande, com vários animais e diz que adorava ficar em contato com a natureza. Brincou muito com amiguinhos, inventava as brincadeiras, e também adorava brincar de carrinho. Hoje pode considerar que teve a infância dos sonhos.

Em relação a concepção de infância e criança o entrevistado entende:

A criança na contemporaneidade deve ser respeitada, valorizada, e compreendida considerando suas peculiaridades de acordo com sua idade. (. . .) A criança é um ser social em constante aprendizagem e desenvolvimento. (. . .) A criança é protagonista

na construção do seu conhecimento. (. . .) Família e escola são os responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança. (. . .) A criança aprende brincando, seja um brincar pedagógico ou simplesmente um brincar livre. (. . .) Legalmente a criança tem seus direitos garantidos em documentos oficiais, na forma de leis. (Escuta Educador 4).

Este entrevistado percebe a criança com um comportamento diferenciado, ou seja, a criança no passado e a criança contemporânea têm comportamentos bem distintos.

De acordo com o senso comum dizem que as crianças de hoje são diferentes. Mas diferente no que? A criança sempre existiu. No entanto, a criança em si não mudou, muito pelo contrário, é a mesma. Aconteceram mudanças quanto a concepção de infância e sobre as formas de se conceituar a criança.

Partindo destas considerações, Kramer (1999) afirma que:

(. . .) a concepção de criança e infância na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social e político, que encontra nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam. Apostamos numa concepção que não se fixa num único modelo, que está aberta à diversidade e à multiplicidade que são próprias do ser humano. (p.277).

Sendo assim, este entrevistado afirma que a atual sociedade, compreende a criança como “um sujeito ativo, curioso, ousado e produtor de culturas.” (Escuta Educador 4).

Para o entrevistado, este compreende que:

As crianças participam de programas na televisão, como o *reality show* de cozinha, que é para adultos, mas que tem edição também para crianças. A criança tem

participado de invenções do mundo adulto, logo, agindo como se fosse um adulto, “incorporando” ações e responsabilidades que não são próprias para sua idade. Por que isso acontece? Quais os prejuízos para as crianças? Será que os pais são os responsáveis? (Escuta Educador 4).

Ainda revela o entrevistado que não existe culpado ou não pelo desaparecimento da infância, este acredita acontecer na sociedade contemporânea um encurtamento da infância, devido existir hoje, muitos modelos de infância. Logo, assistimos a um mundo com várias concepções de infância.

Neste sentido, o entrevistado diz:

É muito complexo no mundo contemporâneo definir o conceito de infância. A criança de hoje ainda faz uso de brinquedos? Tem criatividade e fantasia? O que a criança gosta de fazer ou brincar? Respondendo a estas perguntas, facilmente identificamos não existir somente um conceito de infância na contemporaneidade. (Escuta Educador 4).

Muitas crianças contemporâneas têm uma agenda de compromissos, que às vezes não é condizente com sua idade biológica, e isto pode trazer prejuízo para seu desenvolvimento. A infância deve ser vivida, plenamente, com direito a brincar, correr, pular, se divertir e socializar com outras crianças. Por meio da ludicidade a criança pode ser inserida em vários universos, como o cultural e o social.

Assim, concorda-se com Zanluchi (2005) ao afirmar que: “Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é por meio de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” (p.89).

Deste modo, o entrevistado compreende que na sociedade atual:

A infância está cada vez mais curta, à medida que a criança está inserindo-se cada vez mais cedo ao universo adulto. Acredita que a infância encurta quando se tem uma agenda extensa de compromissos, como os aprendizados de inglês, de balé, de computação, de natação, de caratê e outros, que os pais impõem aos seus filhos na intenção que este serão adultos melhores no futuro. (Escuta Educador 4).

Em relação a concepção de infância e criança, o entrevistado conclui que infância e criança são conceitos diferentes, criança é um ser histórico e social, e infância é um período da vida da criança entendido como uma construção social de determinada época e local. Acrescenta ainda que, a criança é um sujeito ativo e produtor de culturas, portanto é interessante que se ofereça a criança bons livros e proporcione boas brincadeiras. As principais instituições capazes e responsáveis para que a criança realmente viva a infância na sua plenitude são a família e a escola.

No que diz respeito a prática docente com a infância, o entrevistado pondera que é necessário pensar uma educação que, de fato, ofereça à criança a oportunidade de vivenciar diferentes brincadeiras como instrumento de construção da aprendizagem e do conhecimento.

O entrevistado compreende que trabalhar com a criança na Educação Infantil vai além do processo de ensino e aprendizagem. É inerente, nesta etapa de ensino, trazer para a criança um ambiente escolar com momentos de aconchego, de afetividade e de cuidado, para que ela possa sentir-se segura na escola e alcançar seu desenvolvimento integral enquanto criança.

Relatou seu trabalho com a criança na área de Educação Infantil da seguinte forma:

Eu gostei muito de trabalhar na área de berçário e de recreação de uma creche municipal. Foi muito prazeroso este período de trabalho, uma mistura de acolhimento,

afetividade, cuidado, ensino, brincadeiras, enfim, defino que trabalhar na Educação Infantil é um envolvimento físico e emocional com as crianças. (. . .) A criança da Educação Infantil espera do seu educador carinho, aconchego, e o que eles mais gostam é a hora da brincadeira, mas aquela brincadeira junto com a educadora. (Escuta Educador 4).

Na Educação Infantil, o professor considera o conhecimento prévio da criança e respeita cada fase de seu desenvolvimento. Existe o entendimento de que cada criança tem seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, o desenvolvimento e aprendizagem da criança não são lineares, nem únicos.

O entrevistado sinaliza ser importante que o professor traga para o ambiente escolar as ações pedagógicas que visem a aprendizagem da criança numa perspectiva de ensinar por meio de atividades que envolvem brincadeiras e jogos.

Desta maneira o entrevistado afirma que:

A escola tem que ensinar com o lúdico, oferecendo prazer à criança que está ali para aprender. Eu sempre penso que o trabalho docente tem que surgir efeito lá na ponta do processo, que é no desenvolvimento da criança de forma prazerosa. (. . .) O que eu vejo de mais importante neste processo é que realmente o professor esteja disposto a ensinar a criança de forma lúdica e respeitar a cada fase de seu desenvolvimento. (Escuta Educador 4).

Em relação à prática docente na área da infância, o entrevistado aponta:

É fundamental o acolhimento a criança no ambiente escolar, bem como reconhecer a criança como sendo um sujeito ativo na construção do seu conhecimento. (. . .) A



prática pedagógica deve ser desenvolvida de modo que favoreça a criatividade, a sensibilidade, o prazer, a imaginação, a alegria, a afetividade e a fantasia da criança na construção do seu aprendizado. (. . .) O brincar é considerado como a principal prática educativa na área da infância, e de extrema importância no processo de ensino aprendizagem no sentido de formar a criança no aspecto social e cultural em nível da infância. (Escuta Educador 4).

Enquanto educador formador de outro profissional na área da Educação Infantil o entrevistado ressalta:

Tenho a proposta de oferecer aos docentes em formação continuada os conhecimentos teóricos de alguns autores clássicos na área da infância, além de sugestões de brincadeiras que sejam positivas, no sentido de que a criança sinta-se motivada e entusiasmada em permanecer e a aprender na escola. (Escuta Educador 4).

Em relação à percepção, no que diz respeito à infância e à mídia, o entrevistado evidencia que, ao falar da infância contemporânea é necessário compreender que a tecnologia está presente na vida da criança praticamente, desde seu nascimento. É sabido que a criança em casa está constantemente frente ao aparelho de televisão, em contato com recursos em *Digital Versatile Disc* (DVDs), algumas com acesso também ao aparelho de celular, ao jogo eletrônico, ao brinquedo com controle remoto e outros. Este envolvimento das pessoas, incluindo a criança, às novas tecnologias e novas mídias é o deslumbramento, talvez o encantamento da sociedade contemporânea.

Segundo questiona este entrevistado:

Se a criança desde cedo está exposta a tecnologia, aprendendo com sua curiosidade, considerando a criança perguntadora, observadora e interessada pelos recursos tecnológicos, basta nos perguntarmos o que é melhor. Um adulto mais informado e com domínio da tecnologia? Ou criança que encurta sua infância, inclinando-se para o mundo da tecnologia, e conseqüentemente deixando a “brincadeira de criança” em segundo plano? (Escuta Educador 4).

De acordo com a percepção deste entrevistado:

É preciso dosar, ter um equilíbrio em relação ao acesso e uso da mídia. A criança tem a necessidade de brincar, de interagir com o outro. Por outro lado, a criança é envolvida pela mídia, porque a mídia está no seu cotidiano e de toda família. (Escuta Educador 4).

A infância contemporânea está intimamente ligada com a tecnologia. Nesta sociedade é considerado difícil proteger a criança do poder e da influência da mídia. O contato é essencialmente instantâneo. Em todos os espaços, particulares, como em nossa casa, ou público, como os *shopping*, as cantinas, as lojas, os supermercados, as *lan houses*, os cinema, entre outros lugares, e até mesmo caminhando pelas ruas a criança está em contato com a mídia, quando, por exemplo, visualiza um outdoor com uma atraente apresentação.

O adulto pode, desde cedo, ensinar e orientar a criança quanto a usar a tecnologia na forma de brincadeiras e de jogos, considerando a idade e desenvolvimento da criança. Este ensinamento cabe tanto a família com os recursos da televisão, por exemplo, selecionando conteúdo e controlando o tempo da criança frente a TV, como a escola, com um ensino mais intencional em relação ao uso dos recursos tecnológicos.

Na Educação Infantil, especificamente, o ensino as mídias pode ser na forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras. Este educador entrevistado concorda que a criança está diariamente em contato com a mídia e alerta que:

Os avanços tecnológicos estão presentes na sociedade contemporânea. Então é necessário que, o professor também avance no sentido de ensinar às mídias a criança, ou seja, ensinar a criança à tecnologia e bons usos da mídia em prol de uma aprendizagem condizente com o tempo em que vivemos que é a era digital. Penso que, não se deve inibir o uso, e sim ensinar às novas tecnologias a criança e ao adolescente. A criança é o cidadão de amanhã, portanto precisa de formação tecnológica. (Escuta Educador 4).

É importante ensinar às mídias às crianças, tanto na escola, como em casa. Na escola um ensino mais direcionado, como a aprendizagem de pesquisa e de consulta a assuntos inerentes ao que está estudando no momento. E em casa a família pode assistir de perto ao que a criança vê na televisão e no celular, sempre na intenção de buscar um conteúdo apropriado a sua idade e desenvolvimento.

Conclui o entrevistado expondo que:

É muito importante refletir sobre a ação pedagógica no que diz respeito ao ensino das mídias. Compreender que a mídia está presente no nosso cotidiano desde infância e vai perdurar por um bom tempo. Neste sentido é importante ensinar na escola sobre a mídia e seus efeitos positivos e negativos. Considero que na sociedade contemporânea é de suma importância que o aluno aprenda a se relacionar com a mídia, aprendendo a identificar e a traduzir as mensagens veiculadas. (Escuta Educador 4).

O educador entrevistado resume a infância com uma frase e uma palavra:

- “Lembrar do seu tempo de criança com alegria.”

- “Alegria.”

#### **4.1.5 Educador 5 - “Infância: Melhor época da vida”**

O entrevistado relata que tem lembranças muito boas da época da sua infância. É filho de um casal de cinco filhos. Sua avó paterna foi uma figura muito especial na sua vida. Sempre cuidava dele com carinho e dedicação. Foram momentos inesquecíveis na sua infância que ficaram na memória. Durante a sua infância passou por problemas sérios de saúde, e neste período realizou várias cirurgias e fez uso de gesso no pé por várias vezes.

Explica o entrevistado que, fazendo uma retrospectiva da sua infância, analisa que seu problema de saúde o fez faltar bastante da escola, que sua mãe muitas vezes o levou no colo para a escola devido ao pé engessado. E afirma que, apesar deste problema de saúde e dificuldades por conta da sua mobilidade, sua infância foi uma época feliz.

Tem boas lembranças da professora da pré-escola, porque esta professora o acolheu muito bem em um momento difícil da sua vida deu lhe atenção e carinho, ensinou as outras crianças a serem solidárias com ele.

Sendo assim, o entrevistado declara que:

Como eu não podia andar devido ao gesso, eu tomava o lanchinho na sala de aula mesmo, e a professora sempre me fazia companhia para eu não ficar sozinho, tomava também seu lanche junto comigo. Muitas vezes também deixava algum coleguinha tomar o lanchinho ali comigo, para eu não me sentir tão só. Isto para mim me marcou muito, jamais vou esquecer. (Escuta Educador 5).

O entrevistado revela que, em casa ele brincava de acordo com suas possibilidades de locomoção. O que mais gostava era de poder ficar observando as crianças brincarem na rua. Não podia participar, mas estava ali junto.

Em relação a concepção de infância e criança o entrevistado compreende que:

Ser criança é poder viver a infância com amor e carinho, ser respeitada e compreendida de acordo com sua idade. É brincar, correr, pular, subir em árvore, nadar, enfim poder brincar e explorar o mundo que a cerca. É ter fantasias, curiosidade, criar, inventar, é querer colo, atenção e cuidado. (. . .) Infância é para ser o melhor período da vida da criança, destinado as descobertas, brincadeiras, interação com outras crianças, é participar da vida da família e ser considerado um sujeito capaz de realizar coisas de acordo com sua idade. (Escuta Educador 5).

O entrevistado tem a perspectiva que o adulto deve entender a infância como uma fase da vida da criança, que tem suas próprias características, ou seja, suas peculiaridades. A infância está ligada ao tempo e a sociedade a qual estão moldadas. Faz uma menção a infância na contemporaneidade onde a criança:

Interessa-se cada vez menos pelos brinquedos comuns. (. . .) A criança está com a infância cada vez mais curta, diferente de antigamente, o que é natural, uma vez que toda a sociedade passou por transformações. (. . .) A criança trocou o brinquedo por assistir desenho na TV, ficar horas na “frente das telinhas” ou no celular. (Escuta Educador 5).

Neste sentido, corroboramos com Postman (1999) ao compreender que as características consideradas pertinentes ao período da infância contemporânea estão muito

diferentes da infância correspondente a tempos atrás. A infância passou por modificações, e nesse novo formato destacam-se algumas diferenças quanto às vestimentas, a linguagem, a alimentação, ao comportamento, as brincadeiras, estilo e modo de vida das crianças, que estão cada vez mais próximos do universo adulto.

Assegura o entrevistado que, a infância de tempos atrás era bem diferente da infância que a atual sociedade nos revela. A criança tinha outros interesses, como brincar na casa de amiguinhos, andar de bicicleta na pracinha ou na rua, bater figurinhas, dentre outras brincadeiras de criança. A infância na contemporaneidade apresenta uma criança com outros modelos de brincar e se divertir, porém muito parecido com estilo de vida do adulto.

Lembra o entrevistado com saudade do seu tempo de criança:

A gente brincava na casa de amiguinhos, inventava brinquedos com o que a gente tinha mesmo, e se divertia muito com as brincadeiras. Não existia o celular, algumas famílias tinham telefone fixo, muitas não. No jeito simples da vida éramos felizes. (Escuta Educador 5).

Tais considerações vão de encontro com as discussões teóricas debatidas neste trabalho na medida em que a criança sempre existiu, porém o que mudou foi o modo de viver a infância, o qual acompanhou as significativas transformações da sociedade. É necessário compreender a infância, e por consequência a criança, como um ser que não pode ser único, nem singular, e sim um sujeito cultural na sua essência social e pessoal, que constrói e ressignifica seu modo de vida continuamente.

Para compreender a concepção de infância é preciso considerar em qual contexto sociocultural a criança está inserida, bem como compreender que a criança além de ser um produto da cultura, também é produtora de cultura. A partir de então, poder fazer consideração a concepção de criança na contemporaneidade.

Deste modo, a concepção de infância existe em diferentes contextos, desenhada por idas e vindas, avanços e retrocessos, sendo assim, deixa de ser uma construção linear.

Contudo, este entrevistado conclui que, a concepção de criança e a infância são moldadas a partir do contexto onde a criança está inserida, considerando que esta é, sobretudo, uma construção social e cultural. A criança não é singular, mas plural, é social e cultural no modo de viver e construir suas histórias de vida, e conseqüentemente, ocasiona vivências de diferentes infâncias.

Antes de comentar sobre a sua prática docente com a infância, o entrevistado nos conta como foi o percurso que o fez chegar a ser professor. Explica que, na ocasião que concluiu o magistério não tinha a intenção de seguir a carreira na área da educação. Mas, passado algum tempo surgiu a oportunidade e foi prestar um concurso para professor e, para sua surpresa foi aprovado no cargo. Neste ensejo, decidiu não ingressar no cargo, porém encorajado e motivado pelo seu pai, o qual era apaixonado por educação, terminou por assumir o trabalho.

Deste modo, relata o entrevistado:

Quando fui chamado para ocupar o cargo de professor, eu não queria. Meu pai me incentivou a não perder a oportunidade de trabalho. Que, era muito bom ensinar ao outro, uma ação de prazer e que eu ia me apaixonar com o passar do tempo, porque a educação é um ato de amor. Neste sentido, eu iniciei como professor, na ocasião meu pai me ajudava muito na elaboração e confecção das atividades escolares. Hoje sou professor graças ao incentivo e colaboração do meu pai. Sou muito grato a ele, me ensinou que ser um professor é dividir o conhecimento e ajudar o outro a crescer, que para isto acontecer é preciso buscar caminhos, aproximar-se e entender o outro, e isto requer amor e carinho na profissão. (Escuta Educador 5).

Hoje aposentado como professor, ainda trabalhando como formador de outro profissional da área da educação afirma que:

De todos estes anos de prática docente, afirmo que trabalhar na área da Educação Infantil é muito gratificante. A infância é uma fase em que o desenvolvimento da criança se faz muito importante. Neste sentido, o modo como o professor conduz o processo de ensino e de aprendizagem é essencial para a criança aprender. Para ensinar a criança é preciso ter habilidade e sensibilidade. Ensinar é uma arte, deve ser feito com carinho e respeito. A criança precisa de oportunidade de aprendizagens, de modo que sinta prazer naquilo que está aprendendo. (Escuta Educador 5).

Considera-se de extrema importância a prática do professor da Educação Infantil. Ele é responsável pelo desenvolvimento da criança em uma fase peculiar da sua vida, que é a infância.

Na prática docente na área da Educação Infantil há uma forte ligação entre as ações do que é brincar e do que é aprender. A criança quando brinca participa de atividades como ouvir, contar história, recortar, colar, montar jogos, criar ou inventar brincadeiras, e assim ela está construindo seu conhecimento. O alicerce do seu desenvolvimento se dá ainda quando se é criança, ou seja, na infância.

Este entrevistado assegura que, em relação a prática pedagógica, é bastante importante que se respeite o tempo e espaço de cada aluno e que valorize seu conhecimento prévio. A brincadeira deve fazer parte do universo da Educação Infantil. A troca de experiência entre os alunos, considerando a sua bagagem cultural, é um ótimo momento para a criança construir seu conhecimento e formar-se enquanto um sujeito social.

Este entrevistado diz ser fundamental na Educação Infantil que professor e aluno tenham boas relações pessoais e, que o aluno sinta segurança em estar na escola. Entende que



o professor, na condição de mediador do processo de ensino, deve refletir sobre sua ação pedagógica e considerar que a sua prática educativa venha ao encontro da realidade da criança. Neste sentido, o educador entrevistado esclarece que:

É importante na educação a relação com a criança, o respeito pela sua pessoa enquanto criança. É entender cada fase do seu desenvolvimento, compreendendo o que ela é capaz de realizar, ou seja, saber quanto suas habilidades. Demonstrar afeto, carinho e atenção fazem parte da relação entre aluno e professor na área da infância. É preciso ouvir a criança e dar oportunidade da criança interagir no grupo e socializar seu pensamento. (Escuta Educador 5).

Deste modo o entrevistado conclui que na Educação Infantil, a prática docente deve levar em consideração as particularidades da criança, atender suas necessidades e estar em consonância com sua realidade social e cultural.

Enquanto educador, formador de outro profissional, revela que é um trabalho muito importante, pois se trata de ensinar o outro, para que esse possa formar a criança pertencente a Educação Infantil.

Assim, entende como educador formador:

É sabido que, o mais importante quando um professor se coloca a participar de um curso de capacitação ou formação é que: ele esteja aberto e disposto a aprender com o outro, receber conhecimento e informação e, também contribuir com sua experiência de trabalho. (Escuta Educador 5).

O entrevistado deixa claro que, na Educação Infantil o professor, sobretudo necessita conhecer seu aluno, saber da sua realidade social e cultural, considerar o seu conhecimento prévio, ter boas relações com ele, e saber de cada fase do seu desenvolvimento.

O lúdico faz parte do universo escolar infantil, portanto, o brincar e o brinquedo são artefatos culturais próprios do universo infantil. Desta forma é importante que o ensino na Educação Infantil seja permeado pelas brincadeiras, sejam elas dirigidas ou livres.

Assim, entende-se que o brincar e o brinquedo podem ser considerados como resultado do meio social e cultural do qual a criança vive.

Portanto, concordamos com Brougère (2010), quando afirma que: “Por meio da brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela produz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação” (p.77).

Compreende o entrevistado que, no curso de formação continuada para professor, fica esclarecido aos participantes sobre seu papel de professor da Educação Infantil, qual a importância da atividade escolar e o desenvolvimento infantil nesta fase da vida da criança. Coloca ser fundamental no curso de formação continuada para professor:

Trabalhar na teoria sobre a concepção de infância; oportunizar momentos de troca de experiência e atividades entre os participantes; abrir espaço para discussão sobre a infância e a criança; realizar *feedback* para fechar a discussão e estudo realizado. (Escuta Educador 5).

Contudo, este educador formador compreende que a formação continuada para o professor se faz com sucesso quando se associa a prática pedagógica com estudos teóricos e troca de experiências entre os pares.

Em relação à percepção no que diz respeito à infância e a mídia, o entrevistado diz que, a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço na vida do adulto e já observamos este acontecimento na vida de algumas crianças também.

Neste sentido, percebe-se o aumento do uso de aparelhos tecnológicos como o celular, o *tablet*, o *smartfone*, e a televisão. Esta última é o meio tecnológico de maior utilização no mundo, fazendo parte de muitos lares brasileiros e não brasileiros. Na sociedade contemporânea existe uma avalanche de informações midiáticas, sejam por meio de propagandas veiculadas de diferentes modos, em lojas, em *outdoor*, e em muitas outras mídias que estão expostas. Sem diferenciar a quem se destina, seja ao público adulto ou infantil.

Considera que a família e a escola são as responsáveis pela educação das crianças, mas coloca a mídia também como uma aliada que pode contribuir positivamente ou negativamente em relação à educação.

O entrevistado tem a seguinte percepção:

A TV é a principal mídia em que a criança está diariamente exposta. Esta é capaz de formar opinião e ideias, sobrecarregar o sistema sensorial da criança, causar alteração no seu comportamento, como a violência e a agressividade, levar a sexualização precoce, e até provocar um consumismo de produtos ou serviços desnecessário. Deste modo, a TV exhibe propagandas, desenhos animados, filmes e outros que tem o poder de desencadear em algumas crianças o desejo de ser, ter ou consumir. (Escuta Educador 5).

Deste modo, compreende-se que a família deve estar atenta ao que a criança assiste na TV, ou acessa no celular, na intenção de selecionar conteúdos apropriados a sua idade, e também limitar o tempo da criança frente às imagens veiculadas pela mídia por meio da publicidade.

O entrevistado também salienta que na sociedade contemporânea é impossível negar a presença de aparelhos tecnológicos.

Durante a infância, a criança tem a necessidade de um equilíbrio, dosando o seu tempo ora para brincadeiras, ora para assistir TV, vídeo e outros meios de entretenimento. Este equilíbrio na vida da criança é mediado por seus responsáveis.

Sendo assim, afirma o entrevistado em relação à exposição da criança com a mídia:

Faz necessário que a família esteja atenta a exposição da criança, a informação e o entretenimento que a mídia veicula por meio da publicidade. Há necessidade também de repensar a formação de professores para preocuparem-se e atentarem-se para estas questões. Educar na sociedade contemporânea não é apenas proteger a criança a exposição às mídias, mas ensinar o bom uso desta. (Escuta Educador 5).

O educador entrevistado define a infância com uma frase e uma palavra:

- “Poder brincar.”

- “Felicidade.”

#### **4.1.6 Educador 6 - “Infância: Período destinado a brincadeiras e descobertas”**

Este entrevistado diz que sua infância foi marcada por muitas brincadeiras, e que suas lembranças deste período ficaram na memória como um tempo marcado pela felicidade.

O educador entrevistado afirma que:

Fui muito feliz na minha infância, morei numa cidade no interior de São Paulo e no final de semana ia para uma fazenda. Tive uma infância privilegiada, brincava com

terra, com animais de estimação, tinha vários amiguinhos para brincar, ora no quintal, ora na rua. (Escuta Educador 6).

O entrevistado diz em relação à concepção de criança e infância que a criança é um ser social e histórico capaz de pensar, agir, sentir, produzir e reproduzir ideias, além de buscar atenção e carinho dos que a rodeiam. A criança contemporânea faz parte da organização familiar, ela é curiosa, questionadora e fantasiosa, capaz de interagir no meio em que vive.

Assim, este educador entrevistado descreve:

Entendo que a infância e a criança sempre existiram e se complementam uma a outra. Penso que onde existe criança existe algum tipo de infância. Todavia o que modifica é o modo como se compreende a infância ao longo da história, e particularmente hoje se faz importante entender como é a infância na contemporaneidade. (Escuta Educador 6).

Neste sentido, o entrevistado afirma que:

A criança e a infância são entendidas como duas faces da mesma moeda, ou seja, caminham juntas. Na minha concepção ambos sofrem mudanças dependendo da postura do adulto, das condições de vida da família, incluindo a condição econômica, a social e a cultural, e sofrem também transformação que a sociedade provoca, conforme sua evolução. (Escuta Educador 6).

A criança, na percepção deste entrevistado é entendida como:

Um ser humano que tem desejos e sentimentos, que deve ser respeitado considerando com sua idade. Tem direito a ter família. Necessita de espaço para brincar e interagir com outras crianças e tem o direito a educação. (Escuta Educador 6).

O entrevistado entende que na sociedade contemporânea as concepções de criança e infância são discutidas em esferas sociais e educacionais, e são transformadas diante de necessidade e questionamento social.

Desta forma, o entrevistado diz:

Não existe apenas uma só infância, existem muitas infâncias. As infâncias se diferenciam a partir de contextos sociais, econômicos e culturais do qual a criança faz parte. As crianças modificam seu modo de viver de acordo com o seu contexto cotidiano. (Escuta Educador 6).

Segundo o entrevistado, a infância é determinada de acordo com o ambiente que é proporcionado a criança, bem como suas oportunidades de vivências. Deste modo, a família é a primeira responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem da criança desde seu nascimento.

Portanto, com relação à concepção de infância e criança, o entrevistado conclui que infância e criança são conceitos diferentes e que caminham juntos, onde há criança, existe algum tipo de infância. A criança é um ser histórico, social e cultural. A infância é um período com característica peculiar da vida da criança, compreendido como uma construção social de determinada época e espaço.

Tais evidências corroboram com as idéias de Postman (1999), quando o autor afirma ser a infância definida em âmbitos da cultura e não somente pelo biológico, resultado de uma

criação cultural e histórica. Pois, a infância não é considerada intemporal, singular e natural, seu aparecimento ou desaparecimento está relacionado a sociedade da época e tempo.

No que diz respeito a prática docente com a infância, este entrevistado relata que sempre desejou trabalhar na área da Educação Infantil. Atuou como professor, depois como diretor de escola e hoje trabalha com formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil. Teve como prática docente experiência em trabalhar com escola privada e pública. De acordo com suas experiências em diferentes escolas, afirma que as crianças são as mesmas, independentes das escolas. Todas têm suas características peculiares do período da infância. Gostam de brincar e interagir com os coleguinhas.

O entrevistado compreende que de acordo com sua experiência docente, a prática pedagógica mais importante na Educação Infantil é o modo de ensinar, ou seja, como o professor ensina seus alunos. A estratégia de ensino é fundamental na Educação Infantil, é o momento de atrair e motivar a criança para o aprendizado.

A ação de ensinar que mais atrai a criança é contemplada na atividade lúdica, por meio de brincadeira e interação entre as crianças. A brincadeira para ser eficiente, para ser um meio de aprendizagem, deve trazer para a criança “o prazer” em brincar.

Sendo assim, estas considerações vão ao encontro ao que propõe Vigotski (2007), quando o autor afirma que “(. . .) o brincar nem sempre representa para a criança, uma atividade que lhe dá prazer. O brincar só trará prazer para criança quando seu resultado for interessante para ela”. (p.105).

De acordo com este educador entrevistado:

(. . .) o professor da Educação Infantil necessita buscar se preparar na arte de ensinar a criança, no sentido de pesquisar e buscar fundamentação metodológica e teórica para direcionar seu trabalho docente.” (Escuta Educador 6).

Entende este entrevistado que o professor, tanto da Educação Infantil ou em outra área de ensino, tem que pesquisar e estudar sobre a teoria e a prática de docente, além de avaliar se o aluno está aprendendo e se a didática utilizada necessita de revisão para um melhor aprendizado por parte do aluno. Práticas educativas repetitivas e improvisadas devem ser revistas, bem como aquelas que não são pensadas como forma de desenvolvimento da criança.

O professor de Educação Infantil necessita respeitar a criança na sua individualidade, na sua fase de desenvolvimento, e oferecer conteúdo que seja voltado para despertá-lo na curiosidade e no interesse em participar das brincadeiras e atividades que lhes são proporcionadas. Nas brincadeiras todos os sinais, os gestos, os objetos e os espaços são bastante significativos.

De acordo com o RCNEI (1998) e com a BNCC (2017) apontam que ao brincar as crianças recriam e repensam acontecimentos e ações e reformulam estas questões usando a imaginação e a criatividade.

Contudo, este entrevistado diz que as práticas mais importantes na Educação Infantil são contempladas com as atividades lúdicas, quando planejadas e pensadas para esta etapa de ensino. Que estas devem ser intencionais, planejadas e organizadas visando o desenvolvimento e aprendizagem da criança, sempre em clima de alegria e brincadeira para a criança e de comprometimento profissional para o professor.

A brincadeira, para o RCNEI (1998), é uma linguagem que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. (p.27).

Enquanto formador de outro profissional, revela que é uma grande responsabilidade oferecer curso de formação continuada aos professores. Entende que o curso de formação de professores é fundamental no sentido de ser necessário proporcionar ao professor o aprimoramento do saber, o qual considera pertinente a prática docente, no intuito de oferecer a criança um ensino de qualidade e que este aprendizado seja significativo na sua vida.



O entrevistado relata que enquanto formador de outro profissional na área de educação, compreende que:

O curso de formação continuada para professor precisa contribuir para o crescimento profissional do educador. Neste sentido, que este traga o seu desenvolvimento profissional, ou seja, o conteúdo deste curso deve estar em consonância com a realidade vivida pelo seu aluno e com a sua prática enquanto professor da área da infância. (Escuta Educador 6).

Segundo o entrevistado, este compreende que no curso de formação continuada para professores da Educação Infantil, se faz fundamental abrir espaço para o debate e a discussão sobre as atribuições do educador, bem como sobre as práticas e ações educativas desenvolvidas em ambiente escolar.

Na discussão quanto a ação pedagógica, o entrevistado diz ser pertinente considerar a criança um ser humano com características próprias a sua idade, que esta se encontra em fase de desenvolvimento e que deve ser compreendida a partir de seus conhecimentos prévios.

Considera ser fundamental dizer aos professores de Educação Infantil que:

A Educação Infantil compreende primeira fase de sistematização de conhecimentos e escolarização da Educação Básica. Deste modo, coloco aos professores a importância de uma prática educativa que tenha a ludicidade como mecanismo de objetivar o conhecimento e aprendizagem da criança. (Escuta Educador 6).

Conclui, enquanto formador de outro profissional da área da educação, que na sociedade contemporânea, educar a criança e o adolescente não é uma missão fácil. Especialmente na área da infância, afirma que cabe ao professor da Educação Infantil que

desenvolva uma prática educativa utilizando-se de atividades lúdicas como forma de aprendizado. Coloca os docentes em uma condição de constante aperfeiçoamento de suas ações didáticas, estratégias de ensino, reflexão e revisão sobre sua prática educativa.

Em relação à percepção no que diz respeito à infância e à mídia, o entrevistado diz que a tecnologia é avassaladora e não há como não estarmos inseridos neste contexto virtual, o qual é capaz de influenciar adultos e crianças com sua fascinação na forma de persuadir.

Compreende que a infância contemporânea se faz diferente na forma de socializar, de interagir, de aprender e se colocar enquanto criança na atual sociedade. Entende que vivemos em uma sociedade totalmente midiaticizada.

A primeira tecnologia midiática a qual a criança na sociedade contemporânea está exposta é a televisão. Hoje é praticamente impossível dizer que podemos proteger a criança da exposição e influência que a mídia exerce sobre ela, e sobre a população adulta também. Existe uma forte presença da tecnologia midiática no nosso cotidiano.

Este entrevistado afirma que:

A criança na contemporaneidade é considerada como um ser ativo e social em permanente aprendizado e desenvolvimento, capaz de absorver muitas informações e conhecimento, seja na família, na escola ou no meio midiático. Compreende que tanto na vida adulta com na infantil a mídia se faz muito presente. A mídia pode trazer influência positiva ou negativa, ou seja, há que compreender que a mídia é um meio de informação e comunicação capaz de influenciar comportamento e atitude tanto da criança como do adulto também. (Escuta Educador 6).

O entrevistado compreende que o modo de vida da criança contemporânea sofreu transformação, assim como a sociedade também sofreu ao longo do tempo. Considera que hoje a criança passa muitas horas assistindo a TV, neste sentido não é segredo que a “telinha”

rouba o tempo da criança, o qual ela poderia dedicar mais a brincadeiras e atividades que fazem parte do universo infantil.

Assim sendo, o entrevistado afirma:

Hoje a família tem um modo de vida bastante movimentado, com agenda apertada devido as suas atividades profissionais, e a criança desde cedo é inserida na escola. Resultado deste movimento é que hoje a muitas crianças passam pouco tempo com seus pais e conseqüentemente o ensino que era de responsabilidade dos pais agora é da escola, dos aparelhos eletrônicos, como a TV e outros. (Escuta Educador 6).

O entrevistado também revela que:

Na sociedade contemporânea a família pode orientar seus filhos a utilizar a televisão para o bom uso. Basta prestar atenção para qual conteúdo as crianças ficam expostas frente à telinha. A família deve também controlar o tempo de exposição da criança aos meios tecnológicos, e na intenção de proteção da criança a conteúdos que possam influenciar negativamente sua vida, a família pode orientar ou selecionar o que a criança assiste nos aparelhos eletrônicos. (Escuta Educador 6).

Ao mesmo tempo o entrevistado entende também que existem meios de comunicação e informação que podem auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, como é o caso de desenhos e jogos educativos oferecidos por meio de recursos midiáticos.

Este entrevistado tem a percepção de que há uma interferência da mídia, especialmente da televisiva, na formação da criança e também do adulto que vive na contemporaneidade. Considera que, para a educação, a internet passou a ser uma completa

ferramenta de pesquisa e aprendizagem, como por exemplo, o *Google*, utilizado para consultas e descobertas.

Contudo, é de se considerar que o conhecimento não é algo pronto e não pode ser doado, mas sim elaborado ao longo do tempo. Este conhecimento se dá pela interação do indivíduo com o meio, a sociedade, a natureza e os meios tecnológicos. Neste sentido, o entrevistado está de acordo que:

A família e a escola não podem ignorar que existe a influência dos meios de comunicação e informação na vida da criança, pois é sabido que, a criança fica muito tempo exposta a mídia. (. . .) A escola pode auxiliar a criança a utilizar os recursos tecnológicos a favor da sua aprendizagem. (. . .) A escola pode utilizar-se da vivência cotidiana da criança, a qual é permeada por informações e descobertas por meios tecnológicos, como um instrumento que venha contribuir com o ensino e aprendizagem da própria criança. (Escuta Educador 6).

O entrevistado conclui a entrevista dizendo que as mídias ora influenciam para o bem, ora para o mal, e faz parte como fator influenciador na formação e desenvolvimento da criança. Todavia, não podemos esquecer que são fundamentais ao desenvolvimento da criança as oportunidades que favoreçam as brincadeiras, como por exemplo, brincar e interagir com outras crianças, pular, correr, jogar bola, andar de bicicleta, brincar de carrinho e de boneca e outras brincadeiras. O brincar faz parte da vida infantil além de ser divertimento e prazer.

O educador entrevistado resume a infância com uma frase e uma palavra:

- “Período destinado a brincadeiras e descobertas.”
- “Felicidade.”

## **4.2 Percepções da infância na contemporaneidade: singularidades e divergências de olhares entre os educadores formadores**

Nesta seção temos a proposta de apresentar as percepções sobre a infância na contemporaneidade a partir da escuta dos educadores pesquisados. O intuito é trazer para esta pesquisa algumas singularidades e divergências de olhares entre estes educadores.

Nesse sentido, o rememorar é um exercício importante, pois, permite as pessoas trazerem a lembrança de algumas situações marcantes de sua infância e com isso, refletir sobre suas experiências e trajetória de vida que alimentam a nossa construção enquanto pessoa e profissional.

Assim, por meio da escuta destes educadores ficaram perceptíveis muitas semelhanças e poucas diferenças de olhares em relação a: vivência de infância; concepção de criança e infância na contemporaneidade; visões como educador formador para com professores da Educação Infantil e os entendimentos em relação a presença da mídia no universo infantil.

Constata-se na fala de todos educadores pesquisados que há semelhanças quanto as suas vivências de infância. Talvez estas singularidades apresentem-se pelo fato de todos os educadores serem de idades aproximadas, o que evidencia que viveram seu período de infância em locais e épocas próximas. E também esta semelhança pode ter acontecido por estes educadores exercerem atividades de trabalho no coletivo desde o ano de 2014. Neste sentido, por inúmeras vezes realizam estudos e pesquisas juntos, portanto, pode haver a possibilidade de apresentarem muitas visões e concepções bastante semelhantes em diversos aspectos pesquisados.

É notável que estes educadores têm boas lembranças de suas infâncias, as quais foram vividas intensamente com muitas brincadeiras e presença de amigos.

Sobressai na fala destes educadores a menção em relação aos seus professores da pré-escola. Há uma concordância entre eles em dizer que os professores de Educação Infantil

deixaram boas lembranças em suas vidas, como o carinho e a dedicação dispensados a eles enquanto foram crianças.

Os educadores 3 e 4 se assemelham quanto as suas vivências de infância pelo fato de ter a oportunidade de viver e crescer tanto no ambiente urbano como no campo e, de ter privilégio de pais presentes na sua infância, no sentido de participar de brincadeiras junto com seus filhos.

Contudo, apenas o educador 2 se faz diferente quando relata que não traz boas lembranças de seu professor da pré-escola, pelo fato de ter sido a sua mãe, sua primeira professora. Assim, no relato deste educador a sua professora, que por sua vez era sua mãe também, fez de forma diferenciada dos outros alunos o tratamento para com ele.

Assim, este comentário nos faz entender uma diferença quanto às lembranças de infância que se faz divergente em relação aos demais educadores pesquisados.

Apenas o educador 3 traz, além das semelhanças entre eles em relação a vivência de infância, algumas diferenças marcantes da sua infância em relação a infâncias de outros educadores, quando menciona que usava a tecnologia desde criança, pelo fato de brincar de autorama com controle remoto. Diz que a tecnologia já era presente na vida da criança, mas não se dava de forma tão intensa como na sociedade atual.

O educador 3 também diz que percebe a existência de várias infâncias se considerarmos as localidades de norte a sul do Brasil, basta considerar que vivemos em diferentes culturas, diferentes lugares, diferentes níveis, seja, sociais, econômicos e culturais.

Deste modo, essas considerações reafirmam a postura de Kuhlmann Júnior. (1998), quando este autor indica que a infância ou as infâncias estão situadas em diferentes lugares que as diferentes sociedades guardam para elas, ou seja, há infâncias múltiplas, diversificadas, constituídas em diferentes culturas, contextos sociais, tempos e espaços de vida.

No que se refere às concepções de infância e criança, todos os educadores pesquisados apresentam muitas semelhanças quanto as suas considerações, quando relatam as coincidências no modo de pensar, principalmente, em relação as suas percepções quanto a infância e a criança, ao apresentarem uma concepção de infância que nos traz a compreensão de que a infância do passado se faz diferente da infância contemporânea.

A cada época a infância apresenta características próprias em relação a sociedade em que se vive e, a cada tempo temos novas expectativas em relação a criança. A criança vive a cultura do brincar e também se apropria dos novos brinquedos e aparelhos tecnológicos criados pela indústria. Neste movimento de transformação que a infância vive junto com a sociedade, vale dizer que a tecnologia trouxe influências nos modo de brincar da criança.

Conforme afirma Brougère (2010), “(. . .) o brinquedo pode ser considerado uma mídia, que transmite à criança certos conteúdos simbólicos, imagens e representações reproduzidas pela sociedade que a cerca.” (p.63). Assim, a criança não recebe a cultura pronta, mas produz transformação nesta mesma cultura.

Os entrevistados entendem a criança como um ser social, histórico e cultural, a qual tem suas peculiaridades de acordo com sua idade, que pertence a uma classe social e interage no contexto em que vive, seja, no ambiente familiar ou no escolar. Afirmam que a criança é um ser que interage no contexto onde vive.

Partindo da concepção de criança acima mencionada, podemos pactuar com a afirmação da autora Kramer (1986) quando esta diz:

(. . .) conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os

padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto. (p.79).

Os entrevistados consideram a criança como um ser ativo, em constante construção da sua aprendizagem e conhecimento, são sujeitos produtores de cultura e membros participantes da família com seus sentimentos e desejos. Os educadores têm a percepção de que a concepção de infância está relacionada a época em que se vive.

Quando refletimos sobre a concepção de infância no decorrer da história é de fácil entendimento que algumas transformações ocorreram em relação a este conceito. Faz se necessário compreender que a criança na atual sociedade, se faz diferente da criança de outros tempos. O desafio é saber quem é a criança e qual lugar ela ocupa na sociedade contemporânea. É interessante buscar entender como a criança ocupa seu tempo e suas preferências na cultura lúdica.

Brougère (2010) aponta que a televisão, com suas imagens e ficções, trouxe ingerência a vida da criança e conseqüentemente influência na sua cultura lúdica.

Desta forma, o autor diz que:

A televisão não se opõe à brincadeira, mas alimenta-a, influencia-a, estrutura-a na medida em que a brincadeira não nasceu do nada, mas sim daquilo com que a criança é confrontada. Reciprocamente, a brincadeira permite à criança apropriar-se de certos conteúdos da televisão. (p.57).

Brougère (2010) destaca que, o brinquedo transformou-se em uma indústria de imagem a qual traz a uma função social idealizada para o desejo. Hoje, a mídia exerce um papel importante nas sociedades e a televisão pode ser responsabilizada por influir as brincadeiras.



Apenas os educadores 1 e 5 acrescentaram que apesar das semelhanças, também apresentam um olhar diferente em relação a percepção de infância e criança quando dizem que compreendem que a criança sempre existiu, porém, o que mudou foi o modo de o adulto compreender e tratar a criança nas suas peculiaridades.

Podemos concluir que, em todas as respostas dos educadores pesquisados, muitas semelhanças se fizeram pertinentes nas suas falas. Semelhanças estas que nos levam a compreender o reconhecimento da importância do brincar, da ludicidade na vida da criança, ou seja, a infância ser idealizada como uma fase lúdica, da criança ser entendida um ser social, e que cada fase do desenvolvimento deve ser respeitada, bem como suas peculiaridades.

Em relação à prática docente destes educadores, percebemos que existem muitas semelhanças e, a principal singularidade se dá no que diz respeito ao modo do professor ensinar as crianças da Educação Infantil, ou seja, na sua prática docente.

De modo geral, todos educadores concordam entre si quando reconhecem que a prática docente é fundamental e se faz eficiente quando se utiliza da forma lúdica para ensinar a criança.

Dentre as semelhanças de olhares destes educadores, podemos citar: o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido de forma lúdica; a valorização do conhecimento prévio do aluno, bem como a sua realidade cotidiana; a compreensão de que é necessário respeitar o tempo de aprendizagem da criança e a necessidade de o professor rever sua prática de ensino e de considerar que a criança é um ser ativo, social, afetuoso e sensível.

Os educadores 1 e 3, além de trazerem semelhanças de olhares em relação aos seus colegas como acima citado, compactuam também com um diferente posicionamento no que diz respeito a prática docente, ao entenderem que é de extrema importância que o professor

estude documentos oficiais referentes a Educação Infantil, como a: LDBEN (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2009) e a BNCC (2017).

No que diz respeito a estes educadores entrevistados serem formadores de outros professores da Educação Infantil, há uma concordância e sintonia de olhares muito semelhante entre eles, pois, relatam a responsabilidade que sentem neste trabalho de formar o professor que vai atuar como responsável pela aprendizagem e desenvolvimento da criança na primeira etapa da Educação Básica. Neste sentido, contribuir com conhecimento que favoreça o crescimento profissional dos professores da Educação Infantil.

Destacam todos os educadores sobre a importância de oportunizar aos professores a reflexão sobre a concepção acerca da relação criança e a infância, com a intenção de provocar novos olhares, novas interações e novas ações.

Todos abordam sobre a importância de ouvir aos professores quanto as suas dúvidas ou dificuldades em relação ao processo de ensino e de aprendizagem e, a importância de proporcionar momentos de troca de experiências entre eles, na intenção de construir novos saberes e conhecimentos.

Os educadores pesquisados têm um olhar muito singular quando se referem a compreensão da relação entre a mídia e a criança. Os seis educadores são singulares quando fazem algumas considerações.

Os entrevistados afirmam que a criança desde cedo está exposta a mídia televisiva; que a família deve ser responsável em selecionar a programação adequada à idade da criança, bem como limitar o tempo que a criança assiste aos meios eletrônicos; que a mídia causa impacto na vida da criança no sentido de torná-la um consumidor de produtos desnecessários; que a televisão rouba-lhes o tempo de brincar e, que percebem a criança cada vez mais inserida no mundo adulto.

Os educadores 2, 3 e 5 têm um olhar diferente em relação aos outros educadores quando pontuam a necessidade da escola ensinar a criança fazer bom uso das mídias, ou seja, a favor da sua aprendizagem.

Nesta perspectiva Couto Jr. (2008) destaca que:

O uso dos diferentes produtos tecnológicos na escola permite compreender a relação que vem se estabelecendo entre os sujeitos e os novos artefatos, favorecendo a aproximação do espaço físico com o virtual na tentativa de romper com as fronteiras entre a sala de aula e a cultura midiática. (p.2).

Concluindo esta seção, constata-se que entre os educadores pesquisados não há divergência de olhares quanto às considerações em relação à percepção de infância na contemporaneidade, nem tão pouco em relação às práticas docentes na área da infância.

Em relação a ministrar formação a professores da Educação Infantil, todos educadores têm olhares bem semelhantes no tocante ao que oferecer e dialogar com os seus professores no curso de formação continuada em termos de conteúdos e conhecimentos.

Os educadores 3 e 5 têm percepções muito comuns acerca da relação entre criança e mídia. Faz-se importante ressaltar que estes consideram fundamental que a escola ensine à criança as mídias com intencionalidade de favorecer o seu conhecimento e o seu aprendizado. É considerável que as escolas utilizem de maneira pedagógica os recursos midiáticos disponíveis na unidade escolar.

Por fim, considera-se que a mídia está presente cada vez mais no nosso cotidiano, inclusive no cotidiano das crianças e de forma cada vez mais precoce. Torna-se importante a reflexão a respeito dos avanços tecnológicos, bem como estes incidem no cotidiano infantil, e sobre a importância do papel do professor em ensinar as tecnologias digitais com segurança e tranquilidade, na qual a escola possa acompanhar o rápido processo evolutivo da mídia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa desenvolvemos um estudo a fim de compreendermos quais são as percepções de seis educadores formadores em relação ao entendimento da infância na sociedade contemporânea. Para tanto, fizemos a escuta destes educadores e concluímos, a partir da análise desta escuta, quais as suas percepções sobre a infância contemporânea, bem como o entendimento em relação a criança na atual sociedade.

Há evidência na escuta destes educadores que estes têm o entendimento de que a infância sofreu transformações ao longo do tempo, acompanhando as mudanças da sociedade. A cada época a infância apresenta características próprias em relação à sociedade em que se vive. Estes educadores fazem menção ao seu tempo de criança e comparam a infância do passado e a do tempo atual.

Neste momento, percebem que a infância sempre existiu, e o que mudou foi o modo de pensar e compreender a criança em cada época da sociedade. Diferentes épocas, diferentes concepções de infância.

Este grupo de educadores percebe a criança como ser histórico e cultural, portanto, como produtora de história e cultura, e não somente receptora da cultura dos adultos. A criança é entendida, na visão destes educadores, como um ser ativo, afetuoso, sociável, criativo, capaz de interagir no meio em que vive e de construir o seu conhecimento.

Estes educadores reconhecem a importância da ludicidade na vida da criança. Consideram o brincar e o brinquedo como característicos do período da infância, não podendo ser negado ou evitado, pois, o brincar e o brinquedo, segundo a concepção destes educadores, fazem parte da cultura infantil.

Entendem que na Educação Infantil a prática docente pode ser contemplada com atividades lúdicas, oportunizando momentos prazerosos de aprendizagem. Os professores que

atuam na Educação Infantil, quando se utilizam de práticas lúdicas, promovem o processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança de forma harmoniosa e interessante.

Em relação ao avanço da tecnologia existente em nossa sociedade, estes educadores compreendem que a criança está frequentemente exposta ao que veicula nas mídias. Esta exposição da criança frente aos meios midiáticos é entendida por estes educadores como sendo um impacto na vida da criança.

Compreendem que a mídia pode ser entendida como um fator negativo na vida da criança, quando a família, a principal responsável por zelar pela criança, não orientar e selecionar os conteúdos e programas adequados à idade da criança.

A mídia pode favorecer a criança a entrar no universo adulto por meio de suas propagandas e dos conteúdos e informações que são veiculados todos os dias. Neste sentido, pode provocar ou desencadear o consumo desenfreado por bens e produtos inadequados a sua idade, a adultização, a erotização ou sexualidade precoce, a casos de pedofilia, a comportamentos e atitudes de vida adulta, entre outros.

Por outro lado, compreendem também que a escola é a instituição que pode ensinar o uso da tecnologia e o bom uso das mídias. Através da tecnologia é possível acessar diferentes recursos midiáticos que favoreçam o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Deste modo é imprescindível que o professor esteja preparado para lidar com a tecnologia e o ensino das mídias.

Os educadores trazem a percepção de que a infância de hoje é resultado de transformações socioculturais, que modificaram os valores, os conceitos, as definições, as representações e os papéis das crianças na sociedade contemporânea.

Neste contexto, consideram que a criança faz parte do cenário contemporâneo e que está exposta a muitas informações, como por exemplo, as veiculadas pelas mídias. E estas

representações, por estarem presentes desde cedo na vida da criança, influenciam na sua formação de identidade, em seu modo de pensar, de ser, de sentir e de agir.

Concluindo, consideramos que os resultados obtidos nesta pesquisa contribuíram para identificar quais são as percepções que se tem da criança e da infância na contemporaneidade a partir do olhar de um grupo de educadores formadores responsáveis por um centro de formação continuada para professores de Educação Infantil de uma rede municipal de ensino.

**REFERÊNCIAS**

- Abbagnano, N. (2003). *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fonte.
- Ariès, P. (1981) *História social da criança e da família* (2a ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Athayde, S. C. R. (2009). A infância e suas concepções na sociedade e na Educação Infantil. In E M B Farias (Org.), *A criança e as diversas linguagens na Educação Infantil* (pp.19-33). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.
- Bardin, L.(2016). *Análise de conteúdo*. (L. A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70.
- Berelson, B. & Lazarsfeld, P. F. (1948). *The analysis of communication content*. Chicago: University of Chicago and Columbia University.
- Bernartt, R. M. (2009). A infância a partir de um olhar sócio-histórico. In *XV Encontro Nacional de Educação* (pp.1-12). Paraná: Pontifícia Universidade Católica. Recuperado de [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601\\_1685.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601_1685.pdf)
- Brougère, G. (2010). *Brinquedo e cultura* (8a ed.). São Paulo: Cortez.
- Casarim, S. E. L. (2012). *Infância e imagem: Filme publicitário, escola e modos de ser criança* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, Brasil.
- Chambouleyron, R. (2010). Jesuítas e as crianças no Brasil quinhentista. In M. Del Priore (Org.), *História das crianças no Brasil* (7a. ed., pp.31-46). São Paulo: Contexto.
- Charlot, B. (1986). *A mistificação pedagógica*. Rio de Janeiro: Zahar.

- Colin, A. S. A. & Perez, M. C. A. (2018). Adultização de crianças na sociedade contemporânea. In *III Congresso de Educação PET Pedagogia: XII Amostra de Pesquisas em Educação* (pp.180-181). João Pessoa: CEMEP. Recuperado de [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA9\\_ID4404\\_17092017162435.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID4404_17092017162435.pdf)
- Colin, A, S, A. & Perez, M, C, A. (2019). Adultização de crianças na sociedade contemporânea entendimentos e perspectivas. In W. D. Guilherme (Org.), *A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 3* (pp.52-57). Ponta Grossa (PR): Atena Editora.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. (2016). Brasília: Senado Federal. Recuperado de [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)
- Couto Junior, D. R. (2008). Mídias e Educação Infantil: desafios contemporâneos. In *III Simpósio Hipertexto tecnologias da Informação: redes sociais e aprendizagem* (pp.1-18). Recife: UFPE. Recuperado de <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dilton-Ribeiro-Couto-Junior.pdf>
- Cunha, N. H. S. (2001). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar* (3a ed.). São Paulo: Vetor.
- Custódio, A. V. (2009). *Direito da criança e do adolescente*. Criciúma: UNESC.
- Dallabona, S. R. & Mendes, S. M. S. (2004, março). O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, 1(4),107-112.



- Del Priore, M. (Org.). (2010). *História das crianças no Brasil* (7a ed.). São Paulo: Contexto.
- Freire, P. (1983). *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gauthier, B. (Org.). (1987). *Recherchesociale*. Québec: Presses de l'Université Du Québec.
- Giancaterino, R.(2007). *Escola, Professor, Aluno*. São Paulo: Editora Madras Ltda.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2),57-63.
- Heywood, C. (2004). *Uma história da infância*.Porto Alegre: Artmed.
- Kramer, S. (1986). *O papel social da pré-escola*. (Cadernos de Pesquisa, 58). São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Kramer, S. (1999). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus.
- Kuhlmann Jr, M. & Fernandes, R. (2004). Sobre a história da infância. In L. M. Faria Filho (Org.), *A infância e sua educação – materiais, práticas e representações*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Kuhlmann Jr., M. (1998). *Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica* (2a ed.). Porto Alegre: Mediação.
- Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata*. (2010). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (9a ed.). (Série legislação, 83). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Recuperado de

[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (2017). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Recuperado de [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)

Lüdke, M. & André, M. E.D.A. (2014). *A pesquisa em educação: Abordagens qualitativas* (2a ed.), Rio de Janeiro: Editora EPU.

Malaquias, M. S. & Ribeiro, S. S. (2013). *A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância*. Recuperado de <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>

Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In M. C. Marquezini, M. A. Almeida & S. Omote (Orgs.), *Colóquios sobre pesquisa em educação especial* (pp.11-25). Londrina: Eduel.

Manzini, E. J. (2006). Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In D. M. Jesus; C. R. Baptista & S. L. Victor. *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. (pp. 361-386). Vitória: UFES.

Marcellino, N. C. (1989). *Pedagogia da animação*. Campinas, SP: Papirus.

Marcílio, M. L. (1999). A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil 1726-1950. In M. C. de Freitas (Org), *História social da infância no Brasil* (pp.51-76). São Paulo: Ed. Cortez.

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

May, T. (2004). *Pesquisa social: Questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed.

Mello, T. (1964). *Faz escuro, mas eu canto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Minayo, M. C. de S. (Org.). (2003). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*.

Petrópolis, RJ: Vozes.

Ministério da Educação & Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

(2009). *Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares*

*Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC. Recuperado de

[http://www.editoramagister.com/doc\\_12086388\\_PARECER\\_N\\_20\\_DE\\_11\\_DE\\_NOVE\\_MBRO\\_DE\\_2009.aspx](http://www.editoramagister.com/doc_12086388_PARECER_N_20_DE_11_DE_NOVE_MBRO_DE_2009.aspx)

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. (1998).

*Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.

Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

Ministério da Educação e do Desporto. (2017). *Base nacional comum curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC.

Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação & Câmara de Educação Básica.

(2009). *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil. Recuperado de

[http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf)

Müller, F. & Redin, M. M. (2007). Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In E.

Redin, M. M. Redin & F. Müller, *Infâncias: Cidades e escolas amigas das crianças*

(pp.11-22). Porto Alegre: Mediação.

- Nosella, P. (2008). Ética e pesquisa. *Educação e Sociedade*, 29(102),255-273. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf>
- Pacheco, E. D. (1985). *O Pica-pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante*. São Paulo: Loyola.
- Pacheco, E. D. (Org) (1998). *Televisão, criança, imaginário e educação: Dilemas e diálogos*. Campinas SP: Papyrus.
- Postman, N. (1999). *O desaparecimento da infância*. São Paulo: Editorial.
- Sabino, F. (2005). *III – O Escolhido in O Encontro Marcado* (79a ed.). São Paulo: Record.
- Santos, S. E. (2006). *A criança e sua infância: Combates nos saberes em educação* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.
- Sarmiento, M. J. (2002). Imaginário e culturas da infância. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED. Recuperado de [http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf](http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf)
- Sarmiento, M. J. (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In M. J. Sarmiento & A. B. Cerisara (Coords.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação*. Porto: Asa.
- Sarmiento, M. J. (2005). Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação & Sociedade*. 26(91), pp. 361-378.

- Sarmiento, M. J. (2007). Visibilidade social e estudo da infância. In V. M. R. Vasconcellos & M. J. Sarmiento. *Infância (In)visível*. (pp.25-52) Araraquara: Junqueira & Maria.
- Saviani, D. (2005). *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações* (9a ed.). Campinas, Autores Associados.
- Seribelli, V. H. (2019). *Direitos da criança: Dizeres e sentires infantis e docentes sobre o que é ser criança no contexto educativo* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil.
- Silva, K. C. (2016). *A [de]formação da infância na sociedade de consumo: O merchandising na telenovela carrossel do SBT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.
- Souza, E. C. de. (2015). *A importância do lúdico na aprendizagem*. Recuperado de <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx>
- Steinberg, S. R. & Kincheloe, J. L. (Orgs.) (2001). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância* (G. E. J. Bricio, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro.
- Tanaca, J. J. C. (2006). *Educação para a mídia televisiva: Prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental de Londrina* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Londrina, Londrina, SP, Brasil.
- Veronese, J. R. P. (1999). *Os direitos da criança e do adolescente*. São Paulo: LTR.
- Veyne, P. (1989). O Império Romano. In P. Veyne, *História da vida privada* (v. 1, pp.19-43). São Paulo: Companhia das Letras.

Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Zanluchi, F. B. (2005). *O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação*. Londrina: O autor.

## **APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA**

**Senhora Andréa Simone de Andrade Colin – Supervisora de Ensino**

**Assunto: Entrevista com o Grupo de Educadores do Laboratório Pedagógico da Educação Infantil, denominado LAPEI**

Em resposta ao Memorando Interno nº 210/2019/SME/Educação Infantil, informo que esta Secretaria Municipal da Educação é favorável a realização da entrevista com a equipe do LAPEI, entretanto caberá a cada respondente consentir ou não com a entrevista, e a autorização para a utilização de dados.

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

O nome abaixo relacionado e cuja nacionalidade, idade, estado civil, profissão, endereço e RG está convidado a participar de uma pesquisa intitulada como: **Percepções da Infância na contemporaneidade: a escuta de educadores formadores de uma rede municipal de ensino.**

As pesquisadoras envolvidas com projeto são:

**Andréa Simone de Andrade Colin**

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara SP

Orientadora da pesquisa:

**Prof<sup>a</sup> Dra. Marcia Cristina Argenti Perez**

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara SP

O objetivo desta pesquisa será analisar as percepções que os educadores formadores de um centro de formação de uma rede municipal de ensino têm a respeito do que é considerado infância na sociedade contemporânea.

A participação das pessoas neste estudo será no sentido de contribuir com informações a respeito de como entendem a infância nos dias atuais e o que consideram influenciador no sentido de modificar o modo de ser das crianças no período da infância no mundo de hoje.

Afirmamos que toda pesquisa pode ou não envolver risco, pois, conceitualmente, toda coleta de dados envolvendo seres humanos poderá acarretar em algum tipo de risco, seja ele físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Todavia tomaremos todos os cuidados e precauções para que não ocorram os possíveis riscos.

Estou ciente de que meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de qualquer forma me identificar não será transcrito para o corpo da referida pesquisa.

A entrevista será semiestruturada e gravada em forma de áudio.

Também fui informado de que posso me recusar a participar da entrevista, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor do aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo da pesquisa e da entrevista, manifesto meu livre consentimento em



participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Nome:

RG:

Nacionalidade:

Idade:

Estado civil:

Profissão:

Endereço:

Assinatura:

Araraquara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

### APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA

1) Perfil do Participante:	<p>Qual seu nome completo? Idade?</p> <p>Qual sua formação?</p> <p>Há quanto tempo atua no centro de formação?</p> <p>Já trabalhou com aluno de qual faixa etária?</p> <p>Qual tecnologia que mais utiliza em casa e no trabalho?</p>
2) Vivência da Infância do Participante:	<p>Como foi sua infância?</p> <p>O que era ou não permitido na sua época de infância?</p> <p>Quais as lembranças mais marcantes da infância nos tempos da Escola?</p>
3) Concepção de Infância e Criança:	<p>Em sua opinião, o que significa ser criança?</p> <p>Você vê alguma diferença entre ser criança hoje e no seu tempo?</p> <p>O que é ter infância?</p> <p>Em sua opinião, hoje toda criança tem infância?</p> <p>Hoje como você vê a infância?</p>
4) Práticas Docente com a Infância:	<p>Porque optou por trabalhar na Educação Infantil?</p> <p>Que práticas pedagógicas você considera mais importante no trabalho com a Educação Infantil?</p> <p>Em sua opinião, o que o aluno da Educação Infantil, geralmente, mais gosta de fazer?</p> <p>Como você se vê como profissional formador de outro profissional?</p> <p>O que é primordial neste processo de formação?</p>
5) A Infância e questões da contemporaneidade:	<p>Em sua opinião a mídia influencia a vida da criança? Por quê?</p> <p>Qual influencia midiática que mais atingi a infância? Por quê?</p> <p>Nos últimos anos, você percebeu/percebe a adultização nas crianças? Exemplo.</p> <p>Você acredita que a “adultização” precoce da criança é influenciada pela mídia? Por quê?</p> <p>Como você vê a questão do consumismo infantil na nossa sociedade atual?</p>